



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

YURI TURCHETTO

NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE DE
PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS FORMADOS PELA PRÁXIS

PORTO ALEGRE

2021

YURI TURCHETTO

**NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE DE
PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS FORMADOS PELA PRÁXIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Finimundi Nóbile

PORTO ALEGRE

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Turchetto, Yuri

NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE
DE PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS FORMADOS PELA PRÁXIS
/ Yuri Turchetto. -- 2021.

90 f.

Orientadora: Márcia Finimundi Nóbile.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre,
BR-RS, 2021.

1. Artes Marciais. 2. Educação Física. 3. Pedagogia
Esportiva. 4. Ensino. 5. Esportes de Combate. I.
Nóbile, Márcia Finimundi, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

YURI TURCHETTO

**NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE DE
PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS FORMADOS PELA PRÁXIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Banca Examinadora:

Orientadora Prof.^a Dr.^a Márcia Finimundi Nóbile

Prof. Dr. Edson Luiz Lindner

Prof. Dr. Adriano Martimbianco de Assis

Prof. Dr. Rodrigo Flores Sartori

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, prof. Dra. Márcia Finimundi Nóbile, pois, além de sempre estar disposta a me orientar, sempre buscou me motivar, mesmo quando teve que se dedicar ao cuidado de seu filho recém-nascido. Muito obrigado pela sua disposição, atenção, carinho e muito café.

A todos os integrantes do grupo de Pesquisa, Ciências e Educação, do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que sempre buscaram auxiliar, quando necessário.

Aos meu pais, por me apoiarem em cada etapa, por me incentivarem sempre a estudar e buscar, com muito esforço, meus objetivos. Se sou que sou hoje, estou onde estou, e sigo a caminhada até onde quero chegar, é por causa deles. Muito obrigado por todo amor que dedicaram a mim. Amo vocês!

A minha esposa Daiane, que junto ao casamento e a casa nova, esteve sempre estar ao meu lado, me auxiliando, me apoiando, me incentivando. Por saber aguentar meus momentos de impaciência e frustração quando algo não tomava o rumo desejado. Muito obrigado meu amor, Te Amo!

Aos amigos, e professores da Faculdade da Serra Gaúcha que sempre buscaram me auxiliar e me motivar nessa caminhada. Obrigado!

Aos meus alunos de personal trainer e de artes marciais, que me incentivaram nessa caminhada me dando forças para continuar. Obrigado.

À família da arte marcial SAMBO, que sempre encorajou meu crescimento e me incentivou nessa trajetória. Obrigado.

À todas as pessoas que se envolveram, direta ou indiretamente, e contribuíram para a realização dessa dissertação. Obrigado.

RESUMO

As artes marciais vêm se destacando por sua atual visibilidade no meio esportivo, em virtude disso, a procura pela sua prática tem aumentado. Os profissionais responsáveis por seu ensino, trazem consigo saberes adquiridos através de uma metodologia tecnicista passada de professor para aluno. No Brasil, os professores de artes marciais podem atuar sem qualquer legitimidade ou fiscalização legal, o que coloca em questionamento seus conhecimentos pedagógicos e de treinamento físico, assim sendo, o objetivo central deste estudo é correlacionar os níveis de conhecimento sobre pedagogia e de treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e os graduados em Educação Física. No decorrer da pesquisa, buscou-se trazer relações da metodologia de ensino ativa com a pedagogia esportiva, a qual tem se utilizado para ensino de modalidades de combate, mostrando que os processos de ensino tradicionais (antigos) podem deixar lacunas no processo de desenvolvimento dos alunos. Além disso, buscou-se avaliar e comparar a prevalência de lesões de 86 praticantes de esportes de combate, “diante” de diferentes orientações profissionais. Como resultado, 86,8% se lesionaram sob orientação de profissionais graduados pela práxis e 29,2% sob orientação de professores de artes marciais formados em Educação Física. Ademais, verificou-se os níveis de conhecimento de professores de artes marciais formados pela práxis e de professores de artes marciais formados também em Educação Física. Para coleta de dados foi realizado um questionário com 31 questões dividido em três partes, uma correspondente a questões sociodemográficas (7 questões), outra com questões pedagógicas (12 questões) e outra com questões sobre treinamento físico (12 questões), sendo aplicado de forma auto administrada, via formulário eletrônico. Foi realizado tratamento estatístico dos dados, utilizando para análise e comparação os testes de Qui-quadrado e t independente, com nível de significância adotado de $p < 0,05$. Outro estudo correlacionou os dados de 81 participantes sobre os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte e treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física. Observou-se, com a conclusão dos estudos, que os profissionais que possuem graduação em Educação Física detêm um nível de conhecimento muito superior a respeito de saberes pedagógicos e de treinamento físico em relação aos profissionais formados pela práxis, e que leis que exijam a qualificação e a fiscalização dos profissionais de lutas devem ser priorizadas e desenvolvidas.

Palavras-chave: Educação Física. Artes marciais. Pedagogia. Ensino

ABSTRACT

The martial arts have stood out for their current visibility in the sports environment, as a result of which, the demand for their practice has increased. The professionals responsible for their teaching, bring with them knowledge acquired through a technical methodology passed from teacher to student. In Brazil, martial arts teachers can act without any legitimacy or legal supervision, which puts into question their pedagogical knowledge and physical training, therefore, correlate the levels of knowledge about pedagogy and physical training of martial arts teachers trained by praxis and graduates in Physical Education. Throughout the research, we sought to bring relations between the active teaching methodology and sports pedagogy, which has been used to teach combat modalities, showing that the traditional (old) teaching processes can leave gaps in the development process students. In addition, an attempt was made to assess and compare the prevalence of injuries among 86 combat sports practitioners, “in the face” of different professional orientations. As a result, 86.8% were injured under the guidance of professionals graduated from praxis and 29.2% under the guidance of martial arts teachers trained in Physical Education. In addition, the levels of knowledge of martial arts teachers trained in praxis and of martial arts teachers trained in Physical Education were also verified. For data collection, a questionnaire with 31 questions divided into three parts was carried out, one corresponding to sociodemographic questions (7 questions), another with pedagogical questions (12 questions) and another with questions about physical training (12 questions), being applied in a different way. self-administered, via electronic form. Statistical treatment of the data was performed, using the Chi-square and independent t tests for analysis and comparison, with a significance level of $p < 0.05$. Another study correlated the data of 81 participants on the levels of knowledge about sport pedagogy and physical training of martial arts teachers trained by praxis and martial arts teachers trained in Physical Education. It was observed, with the conclusion of the studies, that the professionals who have a degree in Physical Education have a much higher level of knowledge regarding pedagogical knowledge and physical training in relation to the professionals trained by praxis, and that laws that require qualification and the inspection of fighting professionals must be prioritized and developed.

Keywords: Physical Education. Martial arts. Pedagogy. Teaching

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Informações do grupo pesquisado.....	55
Quadro 2 – Questões pedagógicas.....	55
Quadro 3 – Questões sobre treinamento físico.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação sócio demográfica.....	39
Tabela 2 – Prática de artes marciais	40
Tabela 3 – Prevalência de lesões osteomusculares.....	41
Tabela 4 – Comparação entre graduados e não graduados em educação física	56
Tabela 5 – Comparação entre graduados em educação física e não graduados em educação física sobre pedagogia esportiva.....	57

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
LISTAS DE QUADROS	7
LISTA DE TABELAS.....	8
SUMÁRIO.....	9
INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTO DA PESQUISA	15
1.2 PROBLEMA NORTEADOR DA PESQUISA	16
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo geral.....	16
1.3.2 Objetivos específicos.....	16
1.4 METODOLOGIA	17
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	18
CAPÍTULO I - METODOLOGIA ATIVA E PEDAGOGIA ESPORTIVA: UM ESTUDO DE RELAÇÕES.....	19
CAPÍTULO II - ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE ESPORTES DE COMBATE, SUBMETIDOS A DIFERENTES ORIENTAÇÕES PROFISSIONAIS	35
CAPÍTULO III - NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE E TREINAMENTO FÍSICO DE PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS FORMADOS PELA PRÁXIS.....	49

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	70
LISTA DE ANEXOS	74
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	75
ANEXO B - QUESTIONÁRIO SOBRE PREVALÊNCIA DE LESÕES DE PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS.	77
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE BANCO DE DADOS.....	80
ANEXO D – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIOS DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO.....	82
ANEXO E – QUESTIONÁRIOS DE CONHECIMENTO SOBRE TREINAMENTO FÍSICO.....	86

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o homem busca diversos objetivos através da luta corporal. Os humanos da pré-história buscavam sua sobrevivência em gestos de ataque e defesa, com pouca inteligência e muita força, procurando se sobressair contra animais e seres de sua própria espécie, obrigando os mesmos a desenvolverem seus saberes com a manipulação de implementos como pedras, machados e bastões, assim levando vantagem sobre os demais animais (RAMOS, 1982; MARINHO, 1980; RICE, HUTCHINSON, 1952). Rufino (2012 p. 31), acrescenta que essa luta pela sobrevivência, “foi aprendida por meio de imitação e foram desenvolvidas pelo método de tentativa e erro, pois não havia um treinamento consciente e sistemático”. Não se consegue dizer com exatidão aonde, ou quem deu início ao desenvolvimento das modalidades de combate, porém, pode-se ter a certeza que tudo começou com o objetivo de sobreviver.

Nos dias atuais, as artes marciais são praticadas por milhares de pessoas em todo o mundo, e são cada vez mais objeto de publicações científicas. Algumas produções relacionadas ao tema podem estar ligadas ao desempenho esportivo, mas, infelizmente, nem sempre é fácil entrar em contato com treinadores e atletas de artes marciais para considerar esta questão (CHEN; LIANG, 2020), o que faz com que a área de esportes de combate, em relação a campo de estudo e pesquisa, seja pobre de produções e está além do que deveria ser (RUFINO, 2012). Essa crescente procura e estudos do tema resultaram no oferecimento de aulas, palestras e seminários sobre esportes de combate em universidades, haja vista sua relação com a atividade física, gerando incentivo às atividades científicas interacionais associadas aos temas que englobam as artes marciais (CHEN; LIANG, 2020). Ainda, Fett e Fett (2009), e Drigo (2007), corroboram dizendo que se deve produzir mais estudo relacionado às artes marciais, em diversos campos, para que possam ser quebrados os paradigmas que seguem no contexto por milênios, os quais devem ser atualizados e desmistificados para a realidade da sociedade atual, aproximando os profissionais ao mundo acadêmico.

De acordo com Bowman (2015), as pesquisas dos estudos relacionados às artes marciais podem ser principalmente divididas em três ramos: primeiro, perspectivas educacionais, pedagógicas e cuidados de saúde, tanto físicos como mentais; segundo, perspectivas histórica, antropológica e sociológica; e terceiro, teoria do movimento e teoria do treinamento. Contudo, os saberes científicos ligados às artes marciais, tanto em aspectos físicos quanto em aspectos pedagógicos, ainda são escassos, trazendo prejuízo para os profissionais envolvidos com as modalidades de combate e para os profissionais da área da

educação física, que tem um grande envolvimento com os saberes de treinamento físicos e pedagógicos. No contexto das profissões, sabe-se que a Educação Física foi regulamentada pela Lei 9.696/98 (Congresso Federal do Brasil, 1998), tendo como delimitação de seu campo de atuação que:

"Art. 3º. Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto" (Congresso Federal do Brasil, 1998).

Ao ensinar crianças, deve-se lembrar da importância de se ter um trato pedagógico adequado, que proporcione um desenvolvimento completo, e, acima de tudo, prazeroso. Atividades lúdicas e recreativas que as levem à experimentarem todos os movimentos da cultura corporal e que façam elas expressarem seus sentimentos através destes movimentos, são de extrema importância para um desenvolvimento humano mais completo.

Conforme Cynarski e Lee-Barron (2014), os caminhos das artes marciais (em japonês denominado Budo), constituem um enorme potencial e patrimônio cultural e universal, a partir do qual, hoje, a pedagogia da Educação Física pode e deve desenhar. O que se deve levar em consideração nessa colocação, é que, da mesma forma que a pedagogia da Educação Física deve agregar conhecimentos das artes marciais, as mesmas podem agregar conhecimentos da pedagogia do esporte. A pedagogia do esporte é uma das pluralidades do fenômeno esportivo e pode estar presente em cenários que tangem, desde a iniciação esportiva, até o esporte profissional. Nesse sentido, interagindo com essas esferas, podem ser entendidas como um conhecimento global, que na iniciação não enfatiza suas fragmentações figuradas nas especificidades das modalidades (GOMES, 2008).

Segundo Rossetto e Neuenfeldt (2017), o professor deve obter saberes pedagógicos, pois é do mesmo a responsabilidade de desenvolver o máximo de aspectos da cultura corporal e do desenvolvimento humano, respeitando as individualidades de cada aluno. Corroborando Breda et al. (2010), discorre sobre a importância de sistematizar uma aula para criança de forma adequada para suas maturidades, e não simplesmente sistematizando as aulas como se estivessem ensinando adultos a potencializarem seus aspectos reflexivos, práticos e atitudinais. O autor acrescenta, ainda, que “não é pouco comum, ao observarmos uma aula de lutas, que o professor consciente ou inconscientemente utiliza-se de métodos pouco adequados para os dias de hoje” (2010, p. 64).

Cabe ao professor atualizar-se e evoluir na condição de profissional, tendo em mente que a base de qualquer esporte, incluindo a arte marcial, são as crianças. Uma aula

que respeita todos os aspectos de sua formação evitará a evasão de alunos da prática e resultará em mais adultos praticantes das artes marciais, além de desmistificar os preconceitos relativos às artes marciais e de formar indivíduos melhores para a sociedade (ROSSETTO; NEUENFELDT, 2017).

Esse trabalho se justifica, vez que os técnicos e professores de artes marciais podem ministrar suas aulas sem a devida formação em Educação Física e sem registro em federações ou confederações, o que dificulta uma possível avaliação dos mesmos, não contribuindo para o avanço da legitimidade dessas práticas e, conseqüentemente, da regulamentação dos profissionais envolvidos, o que coloca em dúvida suas capacidades, não só técnicas específicas das lutas, mas seus níveis de conhecimentos sobre questões didáticas e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento humano. Isso tudo pode acarretar falhas em suas formas pedagógicas de ensino, deixando lacunas em questões importantes para o desenvolvimento de seus alunos ou colocando em risco a saúde dos mesmos.

Segundo o CONFEF (2002), a resolução n.º 046/2002 foi desenvolvida como um instrumento norteador das ações de organização e de fiscalização do exercício da profissão, em cumprimento ao que determina a Lei Federal n.º 9.696/98 (Congresso Federal do Brasil, 1998), que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física, ampliando as áreas de atuação da Educação Física e, conseqüentemente, afetando outros profissionais, o que gerou uma grande repercussão no Brasil, não só nas artes marciais, mas também na dança.

Ocorre, que uma Ação Direta de Inconstitucionalidade derrubou o sistema Confef/Crefs. Através dela, o Ministério Público Federal e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, moveram uma ação civil pública contra o Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região e Lúcio Rogério Gomes dos Santos, objetivando a declaração de inexistência jurídica da entidade fiscalizadora supracitada, bem como, que fosse determinado ao segundo réu que se não mais exigisse a inscrição e pagamento de anuidade por parte dos profissionais de artes marciais (Supremo Tribunal Federal, 2017). A decisão permitiu aos profissionais de artes marciais ministrarem suas aulas sem qualquer fiscalização legal.

Possibilitar o uso desse conteúdo tradicional pode acarretar dois problemas: um, não melhorar o conjunto de habilidades de pensamento crítico do aluno, e outro, pode não afetar a disposição de atitude de um aluno. Ou seja, mesmo que ele demonstre altos níveis de proficiência manipulando o conteúdo tradicional, isso não significa que ele realmente aplicará essas habilidades para pensar criticamente, o que é essencial entre saber raciocinar e agir. Sendo assim, o conteúdo tradicional pode não lhe possibilitar o alcance de suas ambições epistemológicas e atitudinais. Uma abordagem reducionista, centrada em uma prática

pedagógica instrumental que priorize a repetição de gestos técnicos e que não considera as subjetividades individuais e as relações e interações existentes entre todos os agentes constituintes dos processos de ensino e aprendizagem, não permite que sejam empregados sentidos que os levem a atingirem atitudes críticas e criativas (RUFINO; DARIDO, 2015). De acordo com Breda et al. (2010), o ensino tradicional das lutas, focado nas técnicas sobre uma visão esportiva/competitiva, pode trazer riscos à saúde e ao desenvolvimento de seus praticantes.

Segundo Bento (1995), uma das tarefas centrais da pedagogia do desporto consiste na apresentação, descrição, interpretação, análise crítica e fundamentação discursivas de normas, objetivos e valores de educação e formação das práticas desportivas corporais. A pedagogia que deve ser adotada ao ensinar lutas nos dias atuais, é uma a que procura desenvolver os praticantes fisicamente, afetivamente, cognitivamente e socialmente (ALMEIDA, 2010).

Rufino (2012), afirma que há poucos estudos sobre a forma pedagógica de ensino de professores de esportes de combate, o que enseja alguns questionamentos:

“...será que eles ensinam pelo método analítico sintético, o parcial, ou pelo método global funcional, o método do todo? Será que eles ensinam de acordo com uma estrutura de aula rígida e hierarquizada, onde é necessário o silêncio e respeito absoluto, ou será que eles empregam estratégias de jogos e brincadeiras, promovendo a descontração e a aula e seguem uma sequência, de acordo com as aulas anteriores ou não?...como é a progressão estabelecida por esses professores? Até mesmo em relação com as crianças, poderia ser indagado se elas passam pelo mesmo treinamento dos adultos ou se há diferenciação de treinos para elas. Enfim, há várias possibilidades de questionamento e dúvidas que podem surgir em relação à prática pedagógica dos professores de lutas/artes marciais” (RUFINO, 2012, p 12).

Gomes (2008), acredita que o ensino das lutas, na iniciação, carece de um tratamento pedagógico que se esmere na complexidade do conhecimento, bem como nas necessidades dos personagens e contextos da pedagogia do esporte, na educação formal (escola) e não formal (clubes, academias), fazendo com que os alunos conheçam e vivenciem o universo de possibilidades que as lutas trazem consigo. É preciso que a prática pedagógica das lutas corporais seja instituída de sentido, um sentido que não seja pautado nas formas externas “inquestionáveis”, mas sim no indivíduo que se movimenta, ampliando os conteúdos ensinados por meio da explícita contextualização das dimensões dos conteúdos, uma prática que atribua sentidos singulares e que compreenda as contribuições que a pedagogia do esporte pode trazer, promovendo a constante ressignificação da própria prática na busca desses sentidos, e sentidos que sejam, sobretudo, mais humanos (RUFINO; DARIDO, 2012). Isto é, por fazerem parte do contexto da cultura corporal, desenvolvida por diferentes culturas, sendo originárias de milhares de anos tendo como forma de ensino metodologias sistematizadas através da cultura específica de cada modalidade, deve haver um trato pedagógico atualizado,

e coerente com as necessidades da sociedade atual, respeitando o desenvolvimento e a individualidade dos alunos (NUNES; MEDEIROS, 2017).

1.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O autor da pesquisa ingressou no mundo das modalidades de combate com seis anos de idade, praticando taekwondo WTF (World Taekwondo Federation). Posteriormente praticou diversas modalidades, entre elas kung-fú (wu-shu-cao, wing-chun, tai-chi-chuan, sanda), karatê, judô, jiu-jitsu, KAPAP (Krav Panin el Panin), taekwondo ITF (International Taekwondo Federation), muai thai, capoeira, boxe chinês, e SAMBO (САМОзащита Без Оружия). Além de professor, o mesmo já competiu na maioria das modalidades que praticou, e hoje, compete apenas na modalidade SAMBO, integrando a seleção brasileira, tendo representado o país em 3 pan-americanos e 3 mundiais.

As modalidades de combate estimularam o autor a ingressar no curso de Educação Física licenciatura, graduação cuja conclusão se deu em 2012, e bacharelado, cujo término ocorreu em 2014 (FSG - Centro Universitário da Serra Gaúcha), finalizando sua especialização em treinamento físico e gestão de academias em 2016, pela mesma instituição. Em 2018 iniciou o Mestrado em Educação em Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal Do Rio Grande (UFRGS), dando início ao estudo sobre os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte de professores de artes marciais formados pela práxis. Atualmente o autor ministra aulas de kung-fú, KAPAP, boxe chinês e SAMBO, além de trabalhar como personal trainer e professor no Centro Universitário da Serra Gaúcha.

O presente estudo foi motivado a partir da percepção do autor sobre a importância dos saberes pedagógicos no ensino das modalidades de combate, pois o mesmo vivenciou em sua caminhada diversas falhas, não só pedagógicas, mas de treinamento físico, cometidas por professores de artes marciais sem formação em Educação Física. Corroborando, quando o autor esteve treinando na Universidade Estatal Russa de Educação Física, Esporte, Juventude e Turismo (ГЦОЛИФК), em Moscou, na Rússia, interessou-se pelo método utilizado para formação de professores esportivos, os quais devem graduar-se em Educação Física com especialização na modalidade escolhida, a partir do que, podem ministrar aulas em todo âmbito nacional. Esse método colabora com uma qualidade de ensino, trazendo saberes necessários para um bom desenvolvimento dos professores e conseqüentemente dos praticantes, além de propiciar a legitimidade e regulamentação dos mesmos.

1.2 PROBLEMA NORTEADOR DA PESQUISA

A criação de um discurso acadêmico requer o surgimento de problemáticas e discussões compartilhadas em torno de questões sobre as quais perguntas devem ser feitas e quais metodologias são mais adequadas para sua exploração. Enxergando a Educação Física como uma área de conhecimento que deve interferir no desenvolvimento das “artes do corpo”, e considerando as inúmeras manifestações de Luta como um conhecimento possível e pertencente a essa área (Gomes 2008), surge à questão principal da pesquisa:

Os professores de Lutas, formados somente pela práxis, possuem níveis de conhecimento pedagógico sobre treinamento físico suficientes para poder ministrar aulas de forma correta e segura ao desenvolvimento dos seus alunos?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Correlacionar os níveis de conhecimento sobre pedagogia e de treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e os graduados em Educação Física.

1.3.2 Objetivos específicos

- Relacionar a metodologia ativa de ensino com a pedagogia esportiva;
- Avaliar e comparar a prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate, “diante” de diferentes orientações profissionais (formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física);
- Analisar os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte e o treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física;
- Contribuir, de uma forma geral, para a prática de esportes segura e saudável, trazendo conhecimentos científicos para esta modalidade do esporte.

1.4 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se descritivo, pois conforme SCHWALM, et al. (2021), utiliza a coleta de dados, observação, registro, análise e ordenação dos dados, sem manipulá-los, sendo esta utilizada por pesquisadores por suas preocupações com os resultados de trabalhos práticos. A análise dos resultados de caráter misto (qualitativa e quantitativa), as pesquisas que estabelecem este tipo de abordagem quali-quantitativa trazem um entendimento intercomplementar entre os dados numéricos fornecidos pela pesquisa quantitativa e as análises reflexivas obtidas por meio de uma pesquisa qualitativa (VILLAVARDE, et al., 2021).

Para coleta de dados foi realizado um questionário com 31 questões dividido em três partes; uma correspondente a questões sociodemográficas (7 questões), outra com questões pedagógicas (12 questões) e outra com questões sobre treinamento físico (12 questões).

O questionário foi validado após aplicação em 26 acadêmicos do curso de Educação Física. O instrumento tem intuito de verificar os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física, sendo aplicado de forma auto administrada, via formulário eletrônico ([http:// docs.google.com/forms](http://docs.google.com/forms)), disponibilizados via redes sociais, (whatsapp, facebook e instagram), como também, por correio eletrônico (e-mail).

O estudo foi respondido após a assinatura do termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), informando seu consentimento em participar do estudo, por livre e espontânea vontade, assim podiam os colaboradores desistir da participação e amostragem de seus dados a qualquer momento sem qualquer ônus para os mesmos. Todo e qualquer dado da atual pesquisa, será confidencial e não poderá ser utilizado para quaisquer outros objetivos que não estejam já descritos no termo de consentimento. A identidade de todo e qualquer participante é de sigilo e responsabilidade do pesquisador, este arcando com a responsabilidade e confidencialidade dos dados. Após a coleta de dados da amostra, os resultados foram exportados da plataforma Google Forms, para o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, Nova York, Estados Unidos), versão 20.0, sendo os resultados estatísticos expressos por média e desvio padrão por meio descritivo, como na comparação de resultados em comparação estatística quanto a profissionais formados em educação física ou não. Foram correlacionados os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte e treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física, além disso, foi realizado

tratamento estatístico dos dados, utilizando para análise e comparação os testes de Qui-quadrado e t independente, com nível de significância adotado de $p < 0,05$.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Faz parte da linha de pesquisa “Educação científica: processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa” do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências-Química da Vida e Saúde da Universidade do Rio Grande do Sul – UFRGS, essa dissertação progride com base no objetivo geral e objetivos específicos, produzindo 3 artigos científicos, apresentados abaixo.

No primeiro capítulo, “*Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações*”, esse estudo teve como objetivo relacionar a metodologia ativa de ensino com a pedagogia esportiva, por meio de uma investigação exploratória, o qual foi essencial para demonstrar o quanto deve-se repensar a forma pedagógica de ensino, pois a metodologia atual de ensino reduz a pedagogia do esporte à transmissão de conhecimentos prontos ou imitações de gestos esportivos, deixando lacunas no desenvolvimentos dos alunos.

No segundo capítulo, “*Análise comparativa da prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate, submetidos a diferentes orientações profissionais*”, é realizada uma análise através de um questionário eletrônico, da prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate, “diante” da orientação de professores de artes marciais formados somente pela práxis e professores de artes marciais graduados em educação Física. Afim de compreender se há diferenças significativas no índice de lesão de praticantes de artes marciais submetidos a diferentes orientações.

O terceiro capítulo, “*Níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte de professores de artes marciais formados pela práxis*”, busca analisar e comparar os níveis de conhecimento de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais graduados em Educação Física. Objetivando mostrar que a formação acadêmica e, educação física deve ser imprescindível para a atuação dos profissionais de esportes de combate.

Desta forma, as páginas que seguem, trazem saberes esportivos pedagógicos e de treinamento envoltentes com as modalidades de artes marciais/lutas/esportes de combate, assim como o envolvimento da Educação Física nesses aspectos.

CAPÍTULO I - METODOLOGIA ATIVA E PEDAGOGIA ESPORTIVA: UM ESTUDO DE RELAÇÕES

The screenshot shows the website for 'Revista Cocar'. The main title of the article is 'Metodologia ativa e pedagogia esportiva: um estudo de relações'. The authors listed are Yuri Turchetto, Pauline, and Márcia, all from the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. The article is part of the 'PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO' and is from 'Revista Cocar V. 14, n. 30, Set./Dez. 2020'. The website also features a search bar and a sidebar with links for 'Para Leitores', 'Para Autores', 'Para Bibliotecários', and 'Open Journal Systems'.

Submetido na Revista Cocar em 16/06/2020

Aceito em 30/07/2020

Publicado em Revista Cocar. V.14.N.30. Set./Dez./ 2020 p.01-03

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/index>

Revista Cocar / Universidade do Estado do Pará. V.14. N.30. Belém: EDUEPA, Set/Dez. 2020 Fluxo contínuo. ISSN Eletrônico: 2237-0315. Educação Superior - Programa de Pós-Graduação - Periódicos. 1. Universidade do Estado do Pará. 1ª edição: 2007 CDD – Impressa e 2013 Online

Resumo

Em oposição as formas pedagógicas de ensino retrógradas seus modos tradicionais, a metodologia ativa propicia um desenvolvimento de forma autônoma, fazendo com que os docentes assumam um papel ativo na aprendizagem, exigindo uma nova postura dos professores, sendo intermediadores do conhecimento, guiando seus alunos na busca pelo conhecimento. Nesse Sentido, o estudo tem por objetivo relacionar a metodologia ativa de ensino com a pedagogia esportiva, por meio de uma investigação exploratória de cunho bibliográfico. A utilização das metodologias ativas pode beneficiar a pedagogia esportiva, trabalhando em uma concepção na qual o aluno é participante e desenvolvedor de seu conhecimento, oportunizando aos alunos resolverem problemas e desenvolverem suas habilidades de forma autônoma, preenchendo lacunas no desenvolvimento dos mesmos, deixadas pelo ensino através da reprodução e repetição mecânica.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Pedagogia esportiva. Ensino.

Abstract

In opposition to the pedagogical forms of teaching retrograde from their traditional ways, the active methodology provides an autonomous development, making teachers assume an active role in learning, requiring a new attitude of teachers, being intermediaries of knowledge, guiding their students in search for knowledge. In this sense, the study aims to relate the active teaching methodology with sports pedagogy, through an exploratory investigation of a bibliographic nature. The use of active methodologies can benefit sports pedagogy, working on a conception in which the student is a participant and developer of his knowledge, giving students the opportunity to solve problems and develop their skills autonomously, filling gaps in their development, left by teaching through mechanical reproduction and repetition.

Keywords: Active methodology. sports pedagogy. teaching.

Introdução

Nas últimas quatro décadas do século XX, investigações sobre cultura, mente, cérebro, cognição e desenvolvimento trouxeram novas evidências em relação à aprendizagem, colocando, em reflexão, as concepções sobre esse processo e sua tradução nas práticas pedagógicas (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2000). O grande desafio deste início de século está na perspectiva de a educação ser capaz de desencadear uma visão do todo de interdependência e de transdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva (MITRE et al., 2008).

Entretanto é impossível pensar sobre a educação sem compreender o contexto em que ela está inserida, e também é impossível refletir sobre a educação que se quer e na formação do professor do século XXI sem mencionar as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares e nas práticas de ensino (GEMIGNANI, 2012).

Segundo Blikstein (2010), o grande potencial de aprendizagem é desperdiçado nas escolas, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas. Tem-se agora uma grande necessidade de reinventar a educação, tendo também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar, com as quais vivemos (ARAÚJO, 2011).

Os métodos adotados nos meios educacionais, são baseados em métodos tradicionais, onde o professor é o centro do desenvolvimento ensino-aprendizagem, não sendo mais capazes de suprir os desejos de aprendizagem dos discentes atuais. Em vista disso, muitos autores têm buscado pesquisar sobre formas de proporcionar uma melhor otimização de docentes, colaborando para a aprendizagem no ensino.

A utilização de metodologias ativas, em substituição aos métodos tradicionais, é mais do que uma tendência momentânea. Portanto, esse estudo tem por objetivo, relacionar a metodologia ativa de ensino com a pedagogia esportiva, por meio de uma investigação exploratória, com levantamento bibliográfico sobre os temas supracitados.

Metodologia ativa

As escolas estão migrando para modelos de ensino focados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, ênfase em valores, combinando tempos individuais e coletivos, projetos de vida individuais e em grupo. Exigindo mudanças nas configurações curriculares (MORAN, 2018). Mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, dentre outros (BARBOSA; MOURA, 2013). Desta forma, o ensino se torna uma proposta educacional fora do âmbito tradicional, focado apenas no contexto técnico/mecânico. O ensino possibilita ao educando, uma aprendizagem a favor do desenvolvimento autônomo do educando e do educador, levando em consideração a individualidade de cada aluno e professor. Essa conotação de ensino precisa ser compartilhada não apenas pelo professor, mas pelos alunos envolvidos no ensinar-aprender, além de uma compreensão, essa proposta de ensino exige constante presença e vivência (PAIVA et al., 2016). Nesse sentido, as abordagens pedagógicas devem agregar as diversidades de metodologias e estratégias de ensino, visando o desenvolvimento de uma educação transformadora, a qual permite aos educandos descobrir e criticar o meio ao qual vivem, permitindo desenvolver sua formação integral como cidadãos solidários, críticos, intervenientes e autônomos, o que tornará significativa a sua aprendizagem (PIRES, 2009). Em oposição as formas pedagógicas de ensino retrógradas e seus métodos tradicionais, nos quais os estudantes aprendiam de uma forma mecânica, passiva de recepção de teorias, o método ativo propõe o movimento inverso, ou seja, passam a ser compreendidos como sujeitos históricos e, portanto, a assumir um papel ativo na aprendizagem, posto que têm suas experiências, saberes e opiniões valorizadas como ponto de partida para construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). As alterações curriculares implicam na passagem da disciplinaridade para a interdisciplinaridade, apresentando novas formas de ensino-aprendizagem, como as metodologias ativas, consideradas um novo desafio para os professores (ARAÚJO; SASTRE, 2009).

As escolas estão migrando para modelos de ensino focados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, ênfase em valores, combinando tempos individuais e coletivos, projetos de vida individuais e em grupo. Exigindo mudanças nas configurações curriculares (MORAN, 2018).

As alterações curriculares implicam na passagem da disciplinaridade para a interdisciplinaridade, apresentando novas formas de ensino-aprendizagem, como as metodologias ativas, consideradas um novo desafio para os professores (ARAÚJO; SASTRE, 2009).

Conforme Cotta et al. (2012, p. 788) as metodologias ativas de ensino e aprendizagem são baseadas em:

Estratégias de ensino fundamentadas na concepção pedagógica crítico e reflexiva, que permitem uma leitura e intervenção sobre a realidade, favorecendo a interação entre os diversos atores e valorizando a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem.

Sendo assim, o professor é o intermediador do conhecimento, guiando seus alunos na busca pelo conhecimento através do querer próprio, questionando os desafiando através de um mundo de curiosidades.

As metodologias ativas detêm o potencial de causar a curiosidade, à medida que os aprendizes se introduzem na teorização e coletam elementos novos, ainda não considerados nas salas de aula ou na própria perspectiva do docente (OLIVEIRA, 2015). Porém conforme Gemignani (2012, p.1), a aplicação de métodos inovadores para transpor os limites do técnico e do tradicional é algo que ainda desafia os docentes, mas sua busca é essencial para que se alcance a “formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado”.

A efetivação das metodologias ativas propicia uma a motivação de forma autônoma, desenvolvendo o discernimento do discente e colocando a problematização de situações envolvidas na programação escolar (BERBEL, 2011). Para Valente (2018), A implementação de metodologias ativas no ensino, parece um caminho sem volta.

Ela coloca o foco no sujeito da aprendizagem, muito semelhante ao que ocorreu com outros segmentos da sociedade, com os serviços e sucessos de produção. A responsabilidade sobre a aprendizagem agora é do estudante, que precisa assumir uma postura mais participativa, na qual resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de seu conhecimento. O professor passa a ter a função de mediador, consultor do aprendiz. E a sala de aula passa a ser o local onde o aprendiz tem a presença do professor e dos colegas para auxiliá-lo na resolução de suas tarefas na troca de idéias e na resolução de suas tarefas, na troca de idéias e na significação da informação. Além disso, ela cria oportunidades para que valores, crenças e questões sobre cidadania possam ser trabalhadas, preparando

e desenvolvendo as competências necessárias para que esse aprendiz possa viver e usufruir a sociedade do conhecimento (VALENTE, 2018, p. 71-72).

Diante dos vários benefícios teóricos que são esperados a partir do uso das metodologias ativas em espaços de ensino e aprendizagem, para que essa mediação tenha resultados reais, o planejamento se configura como uma das principais funções do fazer pedagógico.

O trato do planejamento como um ato educacional, ressalta a importância em organizar sistematicamente a ação de educar. Com isso, releva-se o planejamento como uma função que pode preceder a ação docente e demanda estudo, análise, colaboração e direção, de modo a permitir maior previsibilidade e exequibilidade de todas as etapas acadêmicas. Nessa perspectiva que se inserem as práticas ativas de ensino, para que tenham sentido e de fato logrem aprendizagem significativa, pois inovam no sentido de propor uma ruptura nas práticas pedagógicas tradicionais e positivistas, invocando, a autonomia com princípios teóricos significativos e que pressupõe a auto governança do processo de formação (MOREIRA; RIBEIRO, 2016, p. 98-99).

Segundo Bonwell e Eison (1991, p.19) o uso de planejamento e estratégias educacionais geralmente traz consigo algumas características gerais são comumente associados ao uso de estratégias da aprendizagem ativa em sala de aula:

- Os alunos estão envolvidos ativamente do que ouvindo.
- Menos ênfase é colocada na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades dos alunos.
- Os alunos estão envolvidos em pensamentos de ordem superior (análise, síntese, avaliação).
- Os alunos estão envolvidos em atividades (por exemplo, ler, discutir, escrever).
- Maior ênfase é colocada na exploração de estudantes de suas próprias atitudes e valores (BONWELL; EISON, 1991, p. 19).

Os discentes detêm maior conhecimento quando estão envolvidos, pois refere suas energias físicas e psicológicas às experiências acadêmicas (ASTIN, 1985). Questionamentos realizadas de forma ativa, trazem maiores motivações aos estudantes (JOHNSON et al., 1989). Já Para Ryan e Martens (1989), os estudantes aprendem em ambas as metodologias (ativa e passiva). A definição pelo tipo de metodologia ativa a ser utilizada em sala de aula vai ao encontro do tipo de aprendizagem que se espera na modalidade ou nível de ensino correspondente (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).

O horizonte de expectativas de cada aluno é estimulado por múltiplos estímulos multimodais, por isso faz-se necessário a ressignificação metodológica do professor (GANZELA, 2018). Silva e Golçalves (2018), nos coloca que a metodologia ativa exige uma nova postura dos professores, os quais, necessitam ser mais reflexivos e engajados com a transformação da sociedade, que domine seu conteúdo e suas didáticas, saiba articular e

selecionar seus conhecimentos, personalizando ações de ensino e aprendizagem em sala de aula. Assim sendo, um mediador do conhecimento e um observador de seus aprendizes, podendo ser flexível e moldando-se as diferentes formas de aprendizado que possam lhe ser impostas durante sua vida docente. Corroborando com esta ideia, Russel e Airasian (2014), dizem que os professores devem desenvolver uma compreensão do estado atual de conhecimento e das habilidades de seus alunos, estilo favoritos de aprendizagem, comportamento e interesses em sala de aula.

Mediar conhecimento para Thadei (2018), é entendido como estar entre o sujeito e o objeto de conhecimento, porém, esse estar entre, se ressignifica diante das realidades contemporâneas e das práticas mais ativas de ensino.

Segundo Pearson e Somekh, (2006, p. 520): a transformação da aprendizagem se dá quando os estudantes:

- Aprendem de forma criativa: contribuindo, experimentando, resolvendo problemas.
- Aprendem como cidadãos ativos: atuando de forma autônoma, assumindo a responsabilidade por sua própria aprendizagem.
- Se engajam intelectualmente com ideias poderosas: usando habilidades de pensamento, envolvidas com ideias e conceitos.
- Refletem sobre sua própria aprendizagem: avaliar sua própria aprendizagem por meio da metacognição.

Nessa perspectiva, o papel do estudante é assumido por meio de uma mudança do encaminhamento metodológico proposto pelo professor. A mudança de papel do professor nesse processo tem como objetivo a busca por estratégias que, incorporadas às aulas consideradas tradicionais, potencializem o papel do estudante em uma postura de construção de conhecimentos. (BIACICH, 2018).

Pedagogia esportiva

O esporte é um dos fenômenos mais importantes desse início de século XXI, que se desenvolveu no bojo das transformações que alcançaram diversas dimensões e cenários das atividades humanas (desenvolvimento científico, relações sociais, conhecimento, comunicação), sustentando uma ampla pluralidade de significados e finalidades (GALATTI et al., 2014).

As formas de ensino nas atividades esportivas têm se preocupando ultimamente, com o desenvolvimento de jogadores inteligentes, com alto nível de habilidade na tomada de decisões e de adaptação às situações de jogo. Os avanços teóricos apontam a necessidade de

realizar mudanças na formação inicial em educação física, bem como na implementação de ações de formação continuada para fomentar uma nova cultura esportiva (NASCIMENTO, et al., 2009).

A prática esportiva, é um conteúdo tradicional, presente no curricular da Educação Física e fortemente existente na sociedade, necessitando de uma abordagem pedagógica apropriada. Ao desenvolver as modalidades esportivas no âmbito escolar, os professores, na maioria das vezes, concentram suas ações em ensinar movimentos e gestos técnicos específicos, mas para o aluno adquirir um amplo conhecimento deste conteúdo entende-se que seja fundamental, além da aprendizagem de movimentos esportivos, que ele saiba analisar o porquê da realização de tais movimentos, como também possa atribuir valores e ter atitudes apropriadas para e nas diversas práticas esportivas (BARROSO; DARIDO, 2009).

Observa-se a pedagogia do esporte como uma linha de estudos em ascensão de diversificada abrangência, cujos estudos ligam-se ao organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos adequados para processos de ensino, especialização e treinamento de diversas modalidades esportivas, nos variados contextos onde essa prática se mostra possível (GALATTI et al., 2008). Corroborando Rufino (2012), define a pedagogia do esporte como a área que discute as possibilidades não só de como ensinar os esportes, mas também os motivos de se ensinar esporte, nas diversas formas possíveis de manifestações.

Conforme Paes (2002), a pedagogia do esporte, ao ter como cenário a instituição formal de ensino (escola), precisa ser balizada por dois referenciais: referencial metodológico, contemplado pelo enfoque técnico-tático das modalidades, e referencial socioeducativo, embasado nos princípios norteadores cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação. Colaborando Galatti (2006), reforça a ideia em relação ao desenvolvimento de valores socioeducativos apontando uma proposta para o ensino dos jogos esportivos coletivos, salientando no trabalho aspectos referentes às relações pessoais, como cooperação, empatia e respeito.

Garganta (1995), aponta que a pedagogia do esporte, quando no trato com modalidades coletivas, calha organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos, a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, aptos a lidar com os problemas do jogo, e cooperativos, assim como impõe um jogo esportivo coletivo, motivando, ainda, a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas da quadra.

Podemos considerar um legado proveniente de uma concepção mais tradicional de Ciência, a ser superada também pela Pedagogia do Esporte:

As diversas disciplinas científicas, na busca de compreensão do universo e para compreender o funcionamento de seus objetos de estudo, elegem trabalhar com situações estáveis e permanentes, com sistemas que admitem um estado de equilíbrio. Esses sistemas são concebidos como sistemas simples, como agregados mecanicistas de partes em relações causais separadas umas das outras. Admitindo que as supostas forças estão interagindo aos pares, o cientista vai variando, um de cada vez, os supostos fatores causais do fenômeno que quer entender, a fim de encontrar as leis simples de funcionamento deste sistema. (BENTO, 1999, p.76).

Corroborando com a citação anterior, Santana (2005, p.3):

[...] o esporte pretendeu, e em muitos casos pretende, educar as pessoas a partir de um paradigma reducionista: ou para que sejam mais saudáveis, ou para que sejam mais bem preparadas para um determinado fim, ou para desenvolver capacidades físicas, ou para competirem, ou para se tornarem atletas olímpicos. Não que essas coisas não tenham relevância, mas não podem ser vistas de forma isolada, imperativa e, sobretudo, disjuntas de necessidades e possibilidades da maior parte das pessoas.

Paes (2001), concede a pedagogia uma missão educativa a qual trata do desenvolvimento integral do ser humano, utilizando o jogo como instrumento facilitador desse processo. Segundo Bayer (1994), é a chamada Pedagogia das Intenções que incentiva o aluno à inteligência tática, a qual assegurará um acesso ao conhecimento de forma crítica e autônoma.

Existem várias fases do desenvolvimento, a motricidade, a afetividade, a sociabilidade e a inteligência passam por modificações e apresentam características diferenciadas em cada momento e a cada indivíduo (TIBOLA, 2001). Silva (2004), corrobora dizendo que o conhecimento se refere a uma visão globalizante nos aspectos afetivo, cognitivo e motor. Segundo Betti (2002), o aluno que aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

O profissional da área da educação física deve propiciar o esporte e os demais componentes da cultura corporal aos seus alunos, formando praticantes lúcidos e ativos. “É preciso preparar o cidadão que vai aderir aos programas de ginástica aeróbica, musculação, natação, etc., em instituições públicas e privadas, para que possa avaliar a qualidade do que é oferecido e identificar as práticas que melhor promovam sua saúde e bem-estar” (BETTI, 1992, p. 75).

Aproximando as metodologias ativas com a prática esportiva

De acordo com Zapatero, Rivera, Izquierdo (2018), as práticas profissionais dos professores de educação física afastam-se de abordagens metodológicas ativas, participativas e centradas no aluno. Nesse sentido, a pedagogia esportiva nos ambientes de pesquisa parece mais próximo das abordagens tradicionais desenvolvidas a partir do direcionamento técnico, onde o professor se destaca como o ator principal no processo de ensino. Os autores ainda apontam a falta de formação e desinformação como uma das principais barreiras para que se supere a lógica técnica tradicional. Ensinar esportes deve ser entendido como uma prática pedagógica desenvolvida dentro de um processo de ensino-aprendizagem que leve em conta o sujeito/aluno, criando possibilidades para a construção de conhecimentos que extrapolem os limites da quadra, do campo e das intenções e tensões que a sociedade, direta ou indiretamente, atrela ao ensino do esporte e a suas consequências.

A prática pedagógica de cunho tradicional, segundo Scaglia e Souza (2004) e Scaglia, Reverdito e Galatti (2013), mencionam que esta pedagogia está centrada na técnica; busca pela reprodução de modelos; repetição de movimentos para a automação; mecanização do gesto; pobre acervo de possibilidades de respostas; impossibilita a solução eficaz em função da eficiente; exigência de pré-requisitos; valoriza a seletividade; e pobre em tomada de decisões. Assim, deixando o jogador dependente das instruções do técnico, uma vez que o ambiente de aprendizagem tenha sido pouco estimulante ou inadequado às necessidades do jogo (LEONARDO; REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

Muitos autores vêm mencionando a importância da formação de jogadores inteligentes, com elevada capacidade de tomada de decisão e de adaptação às situações de jogo (GRECO, 2001). Auxiliando na obtenção de habilidades motoras, respeitando o princípio de multidimensionalidade da técnica, as alternativas metodológicas existentes destinam para o emprego de estilos de ensino não-diretivos, que incentivam a descoberta e o desenvolvimento da criatividade, bem como ajudam os jogadores a assumirem papel mais ativo no processo formativo (RINK, 1993).

Ferreira (2004) *apud* Galatti et al. (2008), cita alguns procedimentos pedagógicos que estão ligadas com os objetivos da metodologia ativa, e são relevantes num processo de ensino e treinamento das diversas modalidades esportivas coletivas:

O primeiro procedimento pedagógico que discutiremos implica na necessidade de o professor propiciar aos alunos momentos de reflexão e diálogo. Com esse procedimento é possível contribuir para a autonomia, esse tempo de reflexão propiciado aos alunos, pode ainda auxiliar de forma significativa para uma

transformação positiva, tanto em relação à leitura do jogo, como para a criação de inteligentes respostas.

Um outro procedimento que julgamos relevante no processo de iniciação esportiva propõe que o professor tenha a preocupação e se organize a fim de tornar o meio esportivo em um ambiente facilitador de relações interpessoais. Para isso, é necessário que o professor ou técnico propicie ao grupo situações nas quais a cooperação, respeito, solidariedade e companheirismo sejam necessários. A este respeito, a criança precisa sentir-se aceita para jogar e para se expressar plenamente. Ela precisa se sentir bem para dialogar, questionar, arriscar e propor. Precisa ainda saber que tem o direito de errar e que não será julgada por isso - nem pelo professor e nem pelos outros alunos.

Bayer (1994), através da chamada Pedagogia das Intenções, incentiva o aluno à inteligência tática, que garantirá um acesso ao conhecimento de forma crítica e autônoma. Corroborando Santana (2005), defende a ideia de que o esporte e a educação são fenômenos indissociáveis, o que significa uma crítica à pedagogia do esporte quando está se restringe ao que o autor considera de racional, abdicando das dimensões humanas sensíveis, como a afetividade, a sociabilidade e a emoção, traçando um caminho que leve à autonomia. O desenvolvimento da aprendizagem autônoma gera capacidades diferentes para o aluno tomar decisões a respeito do seu próprio aprendizado. “A capacidade de um aluno para desenvolver um plano de aprendizado pessoal, a capacidade para encontrar recursos para o estudo em seu próprio ambiente comunitário ou de trabalho e a capacidade para decidir sozinho”. (MOORE; KEARSLEY 2008, p. 245).

Para falar em esporte e em pedagogia do esporte, torna-se necessário caminharmos para uma discussão que considere a transdisciplinaridade do fenômeno, já que esta busca a colaboração de diversas abordagens teórico-metodológicas para a articulação de um objeto comum, colocando diversas disciplinas em relação para o enfoque de um objeto único (GALATTI, 2006). A interdisciplinaridade favorece as ações que se traduzem na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno a expressar-se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias, a posicionar-se diante da informação e interagir de forma crítica e ativa com o meio físico e social (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004). Uma pedagogia inovadora deve pensar em uma educação transdisciplinar, pois só assim se pode contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos para uma prática social emancipatória, uma educação libertadora, condição para a construção de sociedades sustentáveis (MILANI; PICANÇO; GEMIGNANI et al., 2009).

Um estudo realizado por Zapatero, Rivera e Izquierdo (2018), apresentou que os professores de educação física afirmam conhecer estratégias para aproximar a abordagem baseada em competências, incluindo o uso da aprendizagem cooperativa, um complexo

interdisciplinar e contextualizado orientação ou atribuição de responsabilidade e autonomia de aprendizagem. Outros estudos apresentados pelo mesmo autor, verificou uma das principais mudanças que ocorreram na aplicação de metodologias centradas no aluno (metodologias ativas), foi que os professores assumiram a necessidade de renovar a metodologia e utilizar esses estilos de ensino. Esse pode ser um ponto de partida adequado para alcançar uma mudança metodológica nas salas de aula dos participantes.

Zapatero, Rivera e Izquierdo (2018), afirma que os professores da educação física manifestam uma maior predisposição as metodologias ativas. Portanto, este parece outro ponto de apoio para conseguir uma renovação metodológica nos contextos investigados. Contrapondo com esses apoios, os resultados do grupo de discussão e as entrevistas mostraram que, embora os participantes considerem uma combinação de metodologia tradicional e mais ativa possível, os professores não apontaram para o uso frequente desses métodos. Assim, podemos perceber que não basta apenas ter o conhecimento teórico conceitual sobre a metodologia ativa, mas sim uma melhor preparação (treinamento) para obter maiores informações sobre a aplicação desta metodologia, superando a forma metodológica tradicional.

Conclusão

A pedagogia esportiva vem contribuindo para o avanço dos modelos de análise e desenvolvimento do jogo, modelos de ensino, vivência e aprendizagem, evolução tático-técnico, equipamentos e vestuário, desenvolvimento motor e na constante melhoria das capacidades condicionantes, observação e contribuição social, na afirmação do papel educacional, no desenvolvimento de procedimentos metodológicos e pedagógicos (GALATTI at al., 2014). Deve-se repensar a forma pedagógica de ensino, pois a metodologia atual de ensino reduz a pedagogia do esporte à transmissão de conhecimentos prontos ou imitações de gestos esportivos, em que o aluno seja apenas um receptor passivo, acrítico e ingênuo.

A utilização das metodologias ativas pode beneficiar a pedagogia esportiva, trabalhando em uma concepção na qual o aluno é participante e desenvolvedor de seu conhecimento, oportunizando os alunos a resolverem problemas e desenvolverem suas habilidades de forma autônoma.

Desde modo, ao ensinar uma modalidade esportiva deve-se fazer o uso da melhor forma pedagógica de ensino, não trabalhando somente os gestos técnicos e aspectos relacionados à competição, os quais prevalecem no ensino através da reprodução e repetição

mecânica, a qual pode deixar lacunas no desenvolvimento dos alunos. Essas lacunas podem ser preenchidas desenvolvendo um ensino através da metodologia ativa, sendo possível ascender das ações conformistas para ações críticas e criativas.

Referências

ARAÚJO, Ulisses. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 12, p. 31-48, 18 nov. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

ARAÚJO, Ulisses F; SASTRE, Genoveva. **Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

ASTIN, Alexander W. **Achieving Educational Excellence**. São Francisco: Jossey Bass, 1985.

BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n1/a15v29n1.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2019.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, v. 39, n. 2, p. 48-67, 19 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>>. Acessado em: 19 mai. 2019.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.

BAYER, Claude. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Paris: Editions Vigot, 1994.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acessado em: 02 jun. 2019.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. v. 1 n. 1 (2002): **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** - 1.1. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acessado em: 16 jul. 2019.

BIACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. 25 jul. 2010. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein-Brasil_pode_ser_lider_mundial_em_educacao.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2019.

BONWELL, Charles C.; EISON, James A. **Active Learning: Creating Excitement in the Classroom**. ASHE-ERIC Higher Education Reports, 1991. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED336049.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRANSFORD JD, Brown AL, Cocking RR, organizadores. **How people learn**. Washington: National Academy Press, 2000.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre; SILVA, Luciana Saraiva da; LOPES, Lílian Lelis; GOMES, Karine de Oliveira; COTTA, Fernanda Mitre; LUGARINHO, Regina; MITRE, Sandra Minardi. Construção de portfólios coletivo em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.3, n.17, p.787-796, 2012.

DELORS Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). 4. ed. Brasília: UNESCO, jul. 2010, p.31. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em: 10 mai. 2019.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>>. Acesso em: 26 mai. 2019.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. **EDUCERE**. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 751-761, Sept. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2019.

GALATTI, Larissa Rafaela; FERREIRA, Henrique Barcelos; SILVA, Ylane Pinheiro Gonçalves; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088/13665>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

GALATTI, Larissa Rafaela, PAES, Roberto Rodrigues. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal. Vol. 6, Nº 9, p.16-25, jul.-dez. 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26434234_Fundamentos_da_pedagogia_do_esporte_no_cenario_escolar>. Acesso em: 15 jul. 2019.

GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Armândio.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995.

GRECO, P. J. Métodos de ensino aprendizagem treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais em Educação Física e Esportes VI**. Belo Horizonte: Health, 2001.

MOREIRA, Valmo José Penna; MATIAS, Cristino Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz: rev. educ. fis.** Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 84-98, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742013000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jul. 2019.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14/22>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

GOLÇALVES, Marta de Oliveira; SILVA, Valdir. Sala de aula compartilhada na licenciatura em matemática: relato de prática. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

JOHNSON, Joseph; SPALDING, Jane; PADEN, Roger; ZIFFREN, Abbie. **Those who can:** undergraduate programs to prepare arts and sciences majors for teaching. Washington: Association of American Colleges, 1989.

LEONARDO, Lucas; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos**. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 236- 246, abr./jun. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/2177-Article%20Text-11326-1-10-20090518.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

MILANI, A.H.; PICANÇO, A.C. JR; GEMIGNANI, E.Y.M.Y. et al. Como o gestor poderia relacionar conteúdos na perspectiva de tópicos geradores em um currículo flexível, levando em consideração a proposta institucional, nível de conhecimentos dos alunos e avaliação dos resultados no processo de ensino e aprendizagem? In: CAMPOS, Denise Aparecida (org.) **Docência no Cenário do Ensino para a Compreensão: Desempenhos de Compreensão**. São Paulo: UNICID, 2009. Disponível em: <<http://pactoensinomedio-pe.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14/22>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13 (Sup 2):2133-2144, 2008.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, nº. 2, 2016. Disponível em:

<<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722/608>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; MARCON, Daniel; SAAD, Michél Angillo; Collet, Carine. **Formação acadêmica e intervenção pedagógica nos esportes**. Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.358-366, abr./jun. 2009. Disponível em:

<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2251>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

OLIVEIRA; Mônica Ribeiro. **Sistema Respiratório e Falta de Ar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Formação Docente em Medicina e Ciências da Saúde). Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - PUC-RIO: Novas Metodologias, 2015.

PAIVA, Marla Rúbya Ferreira. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral, v.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JR. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

PEARSON, M.; SOMEKH, B. Learning transformation with technology: a question of sociocultural contexts? **International Journal of Qualitative Studies in Education**, v. 19, n. 4. p.519-539, 16 Aug. 2006. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09518390600773353?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

PIRES, José. **Pequenas revoluções - grandes mudanças: currículos flexíveis - desafio ou teimosia?** Disponível em: <<http://historico.ensino.eu/em-artigo04.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

REIBNITZ, Kenya Schmidt; PRADO, Marta Lenise. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

RINK, J. **Teaching physical education for learning**. St. Louis: Mosby, 1993.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Jundiaí: Paco editorial, 2012.

RUSSEL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RYAN, Michael. P.; MARTENS, Gretchen G. **Planning a college course: a guidebook for the graduate teaching assistant**. Ann Arbor, Mich.: NCRIPPL, 1989.

SANTANA, Wilton Carlos. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. in: PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. Ambiente de jogo e ambiente de aprendizagem no processo de ensino dos jogos esportivos coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando (Org.). **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013.

SCAGLIA, Alcides José; SOUZA, Adriano. Pedagogia do esporte: In: BRASIL. Comissão de Especialistas – ME. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UNB/Cad, 2004.

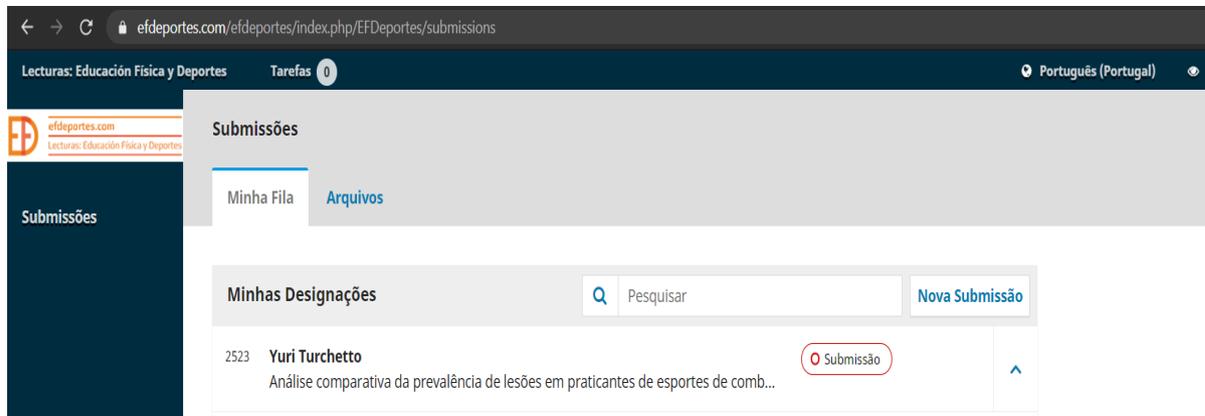
SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; GALATTI, Larissa Rafaela. A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, A; NASCIMENTO, Juarez Vieira; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli (Org.). **Legados do Esporte brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303541232_A_contribuicao_da_Pedagogia_do_Esporte_na_escola_tensoes_e_reflexoes_metodologicas>. Acesso em: 21 jul. 2019.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALENTE, José Armando. Sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian. MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ZAPATERO, Jorge Agustín; RIVERA, María Dolores González; IZQUIERDO, Antonio Campos. Consolidación de las metodologías activas en educación física en las escuelas de enseñanza secundaria. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 509-526, abr./jun. de 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/70291/48576>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

CAPÍTULO II - ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE ESPORTES DE COMBATE, SUBMETIDOS A DIFERENTES ORIENTAÇÕES PROFISSIONAIS



Submetido na Revista Educación Física y Deportes em 11/08/2020

ISSN 1514-3465, Prefixo DOI: 10.46642.

Buenos Aires, Argentina

<http://www.efdeportes.com> © 1997-2021

Resumo

Os esportes de combate, conhecidos popularmente como artes marciais ou lutas são uma ferramenta popularmente aceita nos dias atuais como parte da rotina de atividades físicas de diferentes públicos. Por se tratar de um esporte de alta demanda física e constantes embates entre os praticantes estas modalidades estão intrinsecamente ligadas ao acometimento de lesões. Diante deste fato, o presente estudo buscou avaliar e comparar a prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate, “diante” de diferentes orientações profissionais aplicadas aos mesmos. Foram analisados os dados de 86 praticantes de esportes de combate da região da serra gaúcha, as questões foram formuladas pertinentes a dados sociodemográficos da amostra, questões relacionadas a prática de esportes de combate e o histórico de lesões dos praticantes. Quanto ao principal objetivo do estudo foram constatadas diferenças significativas na prevalência de lesões em praticantes orientados por profissionais graduados em educação física que mostrou uma prevalência de (29,2%) de praticantes lesionados se comparado aos praticantes orientados por profissionais graduados pela práxis no qual se averiguou a constatação da prevalência de lesões em (86,8%) dos praticantes. Em ambos os grupos o tipo de lesão mais prevalente foram lesões do tipo muscular. Ao concluir o estudo, o mesmo leva a crer que diferentes orientações profissionais afetam de forma significativa na incidência ou não do acometido de lesões dos praticantes.

Palavras-chave: Esportes de combate. Artes marciais. Lutas. Lesões.

Abstract

Combat sports, popularly known as martial arts or fights, are a tool popularly accepted today as part of the physical activity routine of different audiences. As it is a sport with high physical demand and constant clashes between practitioners, these modalities are intrinsically linked to the involvement of injuries. In view of this fact, the present study sought to evaluate and compare the prevalence of injuries in combat sports practitioners, “in the face” of different professional guidelines applied to them. The data of 86 combat sports practitioners from the region of the Serra Gaúcha were analyzed, the questions were formulated pertinent to sociodemographic data of the sample, questions related to the practice of combat sports and the injury history of the practitioners. As for the main objective of the study, significant differences were found in the prevalence of injuries in practitioners guided by professionals graduated in physical education, which showed a prevalence of (29.2%) of injured practitioners when compared to practitioners guided by professionals graduated by the praxis in which they live. found the prevalence of injuries in (86.8%) of practitioners. In both groups, the most prevalent type of injury was muscle-type injury. Upon concluding the study, it leads to believe that different professional orientations significantly affect the incidence or not of the practitioners' injuries.

Keywords: Combat sports. Martial Arts. Fights. Injuries.

Introdução

Esportes de combate, ou artes marciais/lutas são popularmente acolhido por grande parcela da população, e atualmente a prática tem se mostrado cada vez mais aceita como uma ferramenta complementar à prática de exercícios físicos. As diferentes nomenclaturas para com a prática das modalidades implicam no entendimento das mesmas, assim tendo diferenças entre elas (Gonçalves; Silva, 2013).

De acordo com Correia e Franchini (2010), o termo “luta” é muito amplo e se caracteriza por vezes no âmbito acadêmico como um processo multifatorial de embate entre divergências, como também caracterizado por confrontos interpessoais, a exemplo disso discordância de pensamentos, valores ou ate propriamente caracterizado como embate físico. Por outro lado o termo arte marcial, se caracteriza por gestos corporais provenientes de “guerra”, ou seja, seria esta uma maneira de sobrevivência em tempos remotos, onde o individuo somente por meio de técnicas ou gestos corporais se sobressairia aos seus adversários. Concomitante aos entendimentos das nomenclaturas ainda destacamos o termo contemporâneo esportes de combate, que faz a ligação das lutas e técnicas por vezes utilizadas nas artes marciais no emprego de uma metodologia capaz de adequar normas e valores, estipulando regras e delimitações para a prática da mesma, caracterizando-se como lutas, e suas mais variadas ramificações de modalidades.

Como toda e qualquer prática esportiva, os esportes de combate devem ser orientados por um profissional capaz, no qual o mesmo deve ter conhecimento suficiente a respeito da metodologia de trabalho a ser aplicada para com os praticantes da modalidade, respeitando aspectos físicos e psíquicos, como também características individuais de cada pessoa, a fim de facilitar uma melhor aprendizagem, menor risco de lesões, e assim evitar por vezes frustrações, desistências e a não continuidade dos mesmos com a prática (Gomes et al., 2008).

Conforme a lei número 9696/98 da constituição em seu artigo 1º, expressa que o profissional graduado em educação física se torna especialista na aplicação e formulação dos mais diversos programas de atividades físicas tendo estes como inclusos o ensino das artes marciais/lutas (Brasil, 1998). Baseados no entendimento deste artigo os conselhos federais e regionais passaram a autuar profissionais não graduados em educação física que ministravam aulas em centros desportivos o que causou certa revolta, e em meados de 2007, foi julgado o recurso do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), no qual por meio do recurso especial 1012692 RS 2007/0294222-7, se deu o entendimento que:

Quanto aos artigos 1º e 3º da Lei n. 9.696/1998, não se verificam as alegadas violações, porquanto não há neles comando normativo que obrigue a inscrição dos professores e mestres de danças, ioga e artes marciais (karatê, judô, tae-kwon-do, kickboxing, jiu-jitsu capoeira etc.) nos Conselhos de Educação Física, porquanto, à luz do que dispõe o art. 3º da Lei n. 9.696/1998, essas atividades não são caracterizadas como próprias dos profissionais de educação física (Superior Tribunal De Justiça, 2007).

Portanto, de acordo com a normativa estabelecida, fica exposta a legalidade da aplicação de treinamentos na área de lutas/artes marciais por profissionais não graduados e sua total responsabilidade sobre meios e formas de periodização do que condiz com tais práticas.

Por se tratar de uma modalidade esportiva de grande esforço e contato físico, as lutas podem ocasionar por vezes algum tipo de comprometimento em diferentes estruturas corporais, subjacente às demandas impostas podendo ocasionar alguns tipos de lesões, as quais nos esportes de combate tem se mostrado corriqueiras. Porém, ao analisar os mais diferentes tipos de lutas observa-se também uma variação na incidência e prevalência dos mais diferentes tipos de lesões, como também diferenças no grau e extensão do quadro clínico dos praticantes lesionados (Barroso et al., 2011).

Na literatura pode-se encontrar diversos estudos a respeito de lesões em lutadores, correlacionados ao tipo de luta, como especificidades de cada derivação, porém ao analisar dados a respeito do treinamento ou propriamente dito, os embates ou lutas, são mais

prevalentes lesões musculares, articulares, ligamentares e por vezes lesões oftalmológicas, como também danos cerebrais devido a fatores mecânicos de impacto (Diesselhorst et al., 2013). Os padrões e prevalência de lesões diferem de acordo com a especificidade de cada luta a exemplo disso, as artes marciais mistas (MMA) tendem a provocar um maior número de lesões se comparados com os dados do Boxe, entretanto a gravidade ou comprometimento das lesões também diferem já que no Boxe são encontradas evidências de lesões cerebrais mais agravantes que podem comprometer significativamente a vida dos praticantes se comparados os dados com os do MMA (Karpman et al., 2016).

Os treinamentos de lutas geralmente são ministrados por profissionais graduados em educação física, como também em diversos centros de treinamentos por ex-atletas cuja experiência e anos de prática possuem bagagem para a elaboração dos protocolos de treinamento, porém os dois divergem inúmeras vezes pelo fato de o profissional graduado basear-se em ciência e os ministrantes ex-atletas baseiam-se na experiência e fatos já ocorridos anteriormente. Devido às diferenças na elaboração e planejamento dos protocolos de treinamento o objetivo do atual estudo é averiguar a prevalência de lesões em praticantes treinados por profissionais graduados em educação física e praticantes treinados por profissionais formados pela práxis.

Método

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal descritiva comparativa, analisando a prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate. A amostra foi composta por praticantes de diferentes modalidades de lutas, de ambos os sexos, com idades de 18 a 50 anos, profissionais ou amadores, selecionados por conveniência, em centros de treinamento distribuídos em diferentes municípios da serra gaúcha. Para serem incluídos no estudo os participantes obrigatoriamente deveriam ser praticantes de esportes de combate, em suas mais diversas derivações de modalidades. Foram excluídos do estudo indivíduos que não responderem a todas as questões do questionário, ou ainda indivíduos com patologias psíquicas ou motoras que interferisse na análise e resolução da pesquisa.

Para coleta de dados foi realizado um questionário, com sete questões de dados sociodemográficos, como sexo, idade, estatura, peso, ocupação profissional, cidade onde residem e escolaridade. Como também questionário como nove questões específicas relacionadas à prática do esporte de combate, sobre a prática das modalidades de lutas, tempo de prática, profissional que ministra os treinamentos, histórico de lesões, e tempo de

recuperação da lesão se constatada. O questionário foi avaliado e aprovado por um especialista em artes marciais, validado através da aplicação para 10 praticantes. O instrumento tem intuito de verificar a prevalência de lesões de praticantes de artes marciais quanto ao treinamento realizado com profissionais graduados em educação física e profissionais formados pela práxis, sendo aplicado de forma auto administrada, via formulário eletrônico ([http:// docs.google.com/forms](http://docs.google.com/forms)), disponibilizados via redes sociais, (whatsapp, facebook e instagram), como também, por correio eletrônico (e-mail).

O estudo foi respondido após a assinatura do termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), informando seu consentimento em participar do estudo, por livre e espontânea vontade, assim podendo os colaboradores desistir da participação e amostragem de seus dados a qualquer momento sem qualquer ônus para os mesmos. Todo e qualquer dado da atual pesquisa, será confidencial e não poderá ser utilizado para quaisquer outros objetivos que não estejam já descritos no termo de consentimento. Os resultados do estudo deverão ser publicados, mas a identidade de todo e qualquer participante é de sigilo e responsabilidade do pesquisador, este arcando com a responsabilidade e confidencialidade dos dados. Após a coleta de dados da amostra, os resultados foram exportados da plataforma Google Forms, para o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, Nova York, Estados Unidos), versão 2.0, sendo os resultados estatísticos expressos por média e desvio padrão por meio descritivo, como na comparação de resultados em comparação estatística quanto a diferentes orientações profissionais. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

Resultados

Ao fim da coleta de dados, contabilizaram-se 86 praticantes de esportes de combate. Correlacionado ao perfil sociodemográfico observamos na tabela 1, a predominância no sexo masculino (65,1%), com idade média da amostra de $28,29 \pm 6,7$ anos, e o perfil dos atletas mostram que a média de massa corporal é de $75,9 \pm 11,7$ quilogramas, a estatura média é de $172,2 \pm 6,5$ centímetros de altura, município mais averiguado de residência da amostra foi Farroupilha/RS (57%) e o nível de escolaridade predominante é ensino superior (53,5%).

Tabela 1 – Classificação sócio demográfica

	Formados		Não formados		<i>p-valor</i>
	N48	MD±DP	N38	MD±DP	<i>p<0,05</i>
Idade, em anos		28,21±6,1		28,4±7,5	0,91

Peso (kg)		72,85±11,0		79,7±11,7	<0,01*
Estatura (cm)		170,65±5,6		174,3±7,2	0,01*
Sexo					
Masculino	26		30		0,01*
Feminino	22		8		
Escolaridade					
Ensino médio	13		16		0,16
Ensino superior	28		18		
Pós-Graduação (Lato Sensu)	5		3		
Pós-Graduação (Stricto Sensu)	2		1		

Teste aplicado: qui-quadrado e teste t independente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na tabela 2 são demonstrados os dados quanto à prática das artes marciais, as modalidades mais prevalentes entre os entrevistados foi Muay-thai (27,1%) para o grupo que foi orientado por profissionais graduados em Educação Física e o Jiu-Jitsu (21,1 %) para o grupo dos praticantes orientados por profissionais formados pela práxis, com tempo médio de prática com maior evidência para dois anos ou mais (47,1%), a frequência mais evidente é de duas vezes semanais (47,9%) para o grupo dos orientados por profissionais graduados em Educação Física e três vezes (36,8%) por semana para o grupo orientado por profissionais formados pela práxis.

Tabela 2 – Prática de artes marciais

	Formados	Não formados	<i>p-valor</i>
	N48	N38	<i>p<0,05</i>
Arte marcial praticada			
Kung fu	11	4	0,34
Judô	0	3	
SAMBO	6	0	
Jiu Jitsu	3	8	
Capoeira	2	2	
Muay Thai	13	7	
MMA	4	2	
Boxe	1	6	
Kickboxing	0	4	
KAPAP	3	1	
Taekwodo	5	1	

Tempo de prática			
de 3 a 6 meses	7	5	0,59
de 6 meses a 1 ano	9	6	
de 1 a 2 anos	9	9	
2 anos ou mais	23	17	
Frequência semanal			
1x/semana	5	4	0,21
2x/semana	23	12	
3x/semana	13	14	
4 ou mais x/semana	7	8	

Teste aplicado: qui-quadrado

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A tabela 3 expõe o principal objetivo do estudo quanto à prevalência de lesões relacionado ao tipo de orientação profissional submetida à amostra. Foi averiguado que 29,2% dos entrevistados orientados por profissionais graduados em Educação Física já sofreram algum tipo de lesão enquanto que 86,8% dos entrevistados orientados por profissionais formados pela práxis já foram acometidos por algum tipo de lesão, dado este que mostra uma diferença significativa entre os grupos. É constatado que o momento da lesão mais prevalente em praticantes orientados por profissionais formados em educação física é no treino de sparring (18,8%) e para o grupo de praticantes orientados por profissionais graduados pela práxis é no treino técnico (31,6%). Em ambos os grupos a maior prevalência de lesão foram do tipo muscular, sendo que (16,6%) para o grupo de orientados por profissionais graduados em Educação Física e (39,5%) para o grupo orientado por profissionais graduados pela práxis obtendo diferença significativa entre os grupos.

Tabela 3 – Prevalência de lesões osteomusculares

	Formados	Não formados	<i>p-valor</i>
	N48	N38	<i>p<0,05</i>
Prevalência de lesão			
Sim	14	33	<0,01*
Não	34	5	
Momento da lesão			
Aquecimento	2	4	<0,01*
Treino técnico	1	12	
Treino físico	2	8	
Alongamento	0	4	
Sparring	9	5	

Nunca teve lesão	34	5	
Tipo de lesão			
Muscular	8	15	<0,01*
Osteopatia	1	6	
Tendinopatia	2	7	
Articular	3	5	
Nunca teve lesão	3	5	

Teste aplicado: qui-quadrado

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Discussão

Ao final da coleta de dados foi observado um grande percentual da amostra acometida por algum tipo de lesão, o que é sugerido devido ao fato de esportes de combate estar intrinsecamente ligados a constantes embates físicos, sejam por meio de golpes, imobilizações ao adversário ou até mesmo sobrecargas mecânicas como socos, chutes, e golpes do gênero específico de cada modalidade de arte marcial, como também por se tratar de um esporte de alta intensidade, com grande demanda física, rigorosa preparação e treinamentos desgastantes (Pappas, 2007; Goes et al., 2020).

Os resultados do presente estudo nos revelam dados das características sociodemográficas da amostra, que expõem que a prática de esportes de combate tem maior prevalência de praticantes do sexo masculino, o que vai de acordo com outros estudos a respeito da temática da pesquisa que mostram que as diferenças entre a participação e aceitação dos diferentes gêneros sexuais têm evidências históricas, que o sexo feminino sempre precisou buscar sua aceitação e até mesmo direito de participar de diversas modalidades esportivas (Da Costa, Dos Santos, 2018). Corroborando com as evidências que mostram os autores, Pessina (2017) revela em seu estudo os constantes entraves que o sexo feminino busca na prática de esportes de combate, desde autoafirmação, como até mesmo o direito de participar de certas modalidades de lutas em alguns países.

Ainda sobre as características da amostra, um dado que apresentou diferença significativa entre os grupos entrevistados, sendo estes orientados por profissionais graduados em educação física e profissionais graduados pela práxis, foi o peso corporal, sendo respectivamente do primeiro grupo $72,8 \pm 10,9$ quilogramas, e para o segundo grupo $79,7 \pm 11,7$ quilogramas, o que de acordo com alguns estudos referente à prevalência de lesões em praticantes de Jiu-Jitsu, karate, MMA, taekwondo, obtiveram peso corporal semelhante

aos achados no atual estudo, porém evidenciam que o principal fator do acometimento de lesões não está ligado a estrutura e peso corporal, mas sim a fatores intrínsecos a algumas modalidades e formas de treinamento (Rainey, 2009; Nery, 2014; Andreato et al., 2012). Tais achados induzem ao pensamento que não somente as medidas de massa corporal devem ser analisadas, pois em detrimento ao treinamento esportivo o índice de massa corporal (IMC), muitas vezes é exposto como elevado, pois só leva em consideração a distribuição e análise da estrutura de acordo com peso em quilogramas e estatura, que classifica atletas altamente treinados e com volume de massa muscular elevado com sobrepeso (Andreato et al., 2012).

Quanto a dados sobre a escolaridade sua grande maioria apresentou ensino superior completo, o que vai de acordo com algumas pesquisas a respeito do perfil socioeconômico ou social dos praticantes de esportes de combate (Andrade et al., 2014).

Referente, à maior averiguação constatada de acordo com a derivação de arte marcial mais praticada, foi exposto que para o grupo de praticantes de esportes de combate orientados por profissionais graduados em educação física, foi o muay-thai, o que vai de acordo com o que mostra a federação brasileira desta modalidade, que expõe dados que tal prática vem tendo uma ascensão elevada em todo território brasileiro, e sem cada vez mais praticada por uma grande parcela da população. Em contrapartida a arte marcial mais observada no grupo dos que eram orientados por profissionais graduados pela práxis foi o jiu-jitsu, que também tem se mostrado em ascensão em território nacional, e está cada vez mais presente como parte da rotina de atividades físicas do público em geral (Guimarães, 2006).

Para os que incluem a prática de esportes de combate em suas rotinas de atividades físicas do dia-a-dia, a frequência semanal muitas vezes vai de acordo com as possibilidades individuais de horários de cada pessoa, mas conforme verificado em alguns estudos já publicados a frequência semanal de quem inclui tais práticas em suas rotinas tendem de ser entre duas a quatro vezes semanalmente, o que se assemelha aos resultados obtidos no atual estudo. Isto se deve, muitas vezes, ao fato de tais modalidades demandarem diferentes especificações nos moldes de treinamentos, periodizações específicas e divisões de treinos como parte técnica, de força, agilidade, explosão e resistência o que traz grande demanda de tempo para que se possa realizar em somente uma sessão de treino semanal, isso, se mostra nas mais diferentes modalidades como judô, karatê, taekwondo, jiu-jitsu (De Sá Oliveira, Pereira, 2008; Milanez et al., 2012; Costa, Campos, Freitas, 2009; Souza et al., 2011).

Outra evidência constatada nesta pesquisa é o histórico da amostra para com a prática de artes marciais, que ficou evidente que em sua grande maioria ambos os grupos praticam o esporte por um tempo de dois anos ou mais, que também é relatado em diversas publicações

científicas a respeito da prática de artes marciais, o que dá o entendimento que o público se torna “fiel” para com as modalidades, seja por vontade própria ou por princípios que as mais diferentes lutas implicam na sua caracterização, como dedicação, autoafirmação, desafios pessoais, competência, e comprometimento, como também fatores motivacionais intrínsecos ou extrínsecos dos praticantes (Souza, 2019).

Diferentes artes marciais podem demandar por vezes diferentes capacidades físicas. Existem diferenças na constatação da prevalência de lesões por modalidade de luta, que implica diretamente nos resultados da atual pesquisa. De acordo com os resultados obtidos se observa uma diferença significativa na prevalência de lesões entre os dois grupos entrevistados, ($<0,01$), o que nos leva a crer que diferentes orientações implicam no acometimento ou não de lesões dos praticantes, porém ao analisarmos os dados foi constatado que a maior averiguação de lesões no grupo dos orientados por profissionais graduados pela prática foi na modalidade de jiu-jitsu, o que diferentes autores nos mostram que tal modalidade tende a lesionar mais seus praticantes se comparada, aos os dados de outros tipos de arte marcial (Souza et al., 2011).

Ainda na discussão sobre a prevalência de lesões outra grande quantidade de estudos expõe a falta do entendimento dos reais motivos na constatação das lesões, pois diferentes fatores influenciam no acometimento de tais mazelas, porém já é de conhecimento do meio acadêmico que algumas medidas podem diminuir as chances dos praticantes se lesionarem, tais como correta prescrição da carga e volume de trabalho, um melhor balanço entre estímulo/recuperação, entendimentos a respeito de uma correta aplicação da percepção subjetiva de esforço dos praticantes, e por fim variáveis treináveis a respeito da arte marcial praticada. Verifica-se, que tais conhecimentos estão presentes durante o currículo da graduação em Educação Física, e que por meio de tais conhecimentos pode-se afirmar que somente a prática e o empirismo não são suficientes para uma melhor e mais adequada prescrição de treinamento (Correia, 2015; Antunes 2009; Alves Junior 2006). Os conhecimentos muitas vezes adquiridos na prática, referente aos profissionais graduados pela prática, implicam por vezes em sobrecargas e demandas maiores para os seus praticantes, o que muitas vezes ocasiona um estresse elevado para os diferentes sistemas fisiológicos do grupo, e acarreta o surgimento de lesões. Porém, também tais conhecimentos a respeito de técnicas e ferramentas de treinamento são mais bem instrumentadas e praticadas por profissionais que possuem um enfoque maior e vasta experiência em somente uma das artes marciais, o que nos leva a crer que o acometimento de lesões pode variar de acordo com o

perfil profissional e não podemos afirmar que o elevado número de lesões se deve somente ao volume de treinamento (Antunes, 2009).

Em ambos os grupos analisados a maior prevalência de lesão foi muscular, que, de acordo com outras pesquisas do meio científico evidenciam as facilidades de tais acometimentos em diferentes modalidades, pois as artes marciais por vezes implicam em demandas de treinamento ou até em períodos competitivos com cargas de trabalho atlético que ultrapassam as capacidades dos praticantes, podendo ocasionar lesões deste gênero (Barroso et al., 2011; Leme, 2017).

Contrapondo as diferenças entre os grupos entrevistados observa-se o momento onde ocorre a lesão, que para o grupo de praticantes orientados por profissionais não formados foi justamente no treino técnico, onde 31,6% foram acometidos por lesões, que enfatiza de certo modo, que a técnica utilizada por estes profissionais não é a mais adequada para aplicação como ferramenta de treinamento, o que não pode ser afirmado devido ao fato de existirem muitas variáveis no estudo. Porém, observa-se que tal momento de lesão em outros estudos não é colocado como principal fator para o acometimento de lesões (Oliveira, Oliveira, Silva, 2010; Tamborindeguy et al., 2011).

Com relação ao momento da lesão sofrida pelo grupo dos praticantes orientados por profissionais graduados em Educação Física, o principal momento da constatação da lesão foi no treino de sparring, o que exige por vezes o “máximo” dos praticantes, tal fato que é entendida a constatação da lesão nesta fase de treinamento, devido a sobre cargas dos mais variados sistemas do corpo dos praticantes (Souza, Farje, 2019; Baptista, 2015).

Conclusão (considerações finais)

Os resultados encontrados no estudo sugerem que existem diferenças significativas quanto à prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate correlacionado ao tipo de orientação profissional proposta nos treinamentos. O alto percentual de praticantes lesionados que foram submetidos ao acompanhamento de profissionais formados pela práxis sugere que a formação acadêmica tende a diminuir tais efeitos negativos baseando-se em propostas metodológicas com base científica acadêmica o que reduz o acometimento de lesões, porém por se tratar de uma amostra com diferenças significativas quanto à composição corporal o estudo se limita a afirmar que as lesões são devidas somente ao fato do grau de instrução acadêmica dos profissionais que ministram os treinamentos.

Portanto, sugere-se que novos estudos neste delineamento são de extrema importância, os quais são escassos no meio acadêmico o que dificulta o entendimento das diferenças entre os mecanismos e reais causas de lesões em praticantes de esportes de combate.

Referências

- ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. **Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro-APERJ**, 2006.
- ANDRADE, Alexandro et al. Tempo de reação, motivação e caracterização sociodemográfica de atletas iniciantes de Jiu-Jitsu. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 22, n. 1, p. 111-121, 2014.
- ANDREATO, Leonardo Vidal et al. Perfil morfológico de atletas de elite de Brazilian Jiu-Jitsu. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, n. 1, p. 46-50, 2012.
- ANTUNES, Marcelo Moreira. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. **EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires**, v. 14, n. 139, 2009.
- BAPTISTA, Tiago Mendes. **Caracterização do perfil lesional do praticante de muay thai em Portugal**. 2015. Tese de Doutorado.
- BARROSO, Bernardo Garcia et al. Lesões musculoesqueléticas em atletas de luta olímpica. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 19, n. 2, p. 98-101, 2011.
- BRASIL. **Lei complementar n. 9696/98**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm>. Acesso em: jun./2020.
- BRASIL. STJ - REsp: 1012692 RS 2007/0294222-7, Relator: Ministro BENEDITO GONÇALVES, Data de Julgamento: 26/04/2011, T1 - PRIMEIRA TURMA, Data de Publicação: DJe 16/05/2011
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MUAY THAI. O Muay Thai. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Muay Thai, 2019. Disponível em: <http://www.cbmuaythai.com.br/cf/extra.asp?id=1#.XRw-LuhKjIU>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015.
- CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-09, 2010.

COSTA, R. S. D. I.; CAMPOS, R. G. I.; FREITAS, D. G. I. I. Prevalência de queixas de dor musculoesqueléticas em atletas de Taekwon-do. **Revista Funcional**, v. 2, n. 2, p. 33-42, 2009.

DA SILVA MOTA, Janine. UTILIZAÇÃO DO GOOGLE FORMS NA PESQUISA ACADÊMICA. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DE SÁ OLIVEIRA, Thiago; PEREIRA, João Santos. Frequência de lesões osteomioarticulares em praticantes de judô. **Fitness & performance journal**, n. 6, p. 375-379, 2008.

DEMAREST, Rebecca A. et al. Youth participation and injury risk in martial arts. **Pediatrics**, v. 138, n. 6, p. e20163022, 2016.

DIESELHORST, Matthew M. et al. Survey of upper extremity injuries among martial arts participants. **Hand Surgery**, v. 18, n. 02, p. 151-157, 2013.

GOES, Rodrigo Araújo et al. Musculoskeletal injuries in athletes from five modalities: a cross-sectional study. **BMC musculoskeletal disorders**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2020.

GONÇALVES, Arisson Vinícius Landgraf; SILVA, Méri Rosane Santos da. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 3, p. 657-671, 2013.

GUIMARÃES, Fernando de Melo. Jiu-Jitsu Brasileiro. In: **Atlas do Esporte no Brasil: JiuJitsu. Rio de Janeiro: CONPEFE**. 2006.

KARPMAN, Shelby et al. Combative sports injuries: an Edmonton retrospective. **Clinical journal of sport medicine**, v. 26, n. 4, p. 332-334, 2016.

MILANEZ, Vinicius Flavio et al. Resposta da frequência cardíaca durante sessão de treinamento de karatê. **Revista Brasileira de medicina do esporte**, v. 18, n. 1, p. 42-45, 2012.

NERY, L. C. Prevalência de lesões musculoesqueléticas em competidores de jiu-jitsu: estudo transversal [dissertação de mestrado]. **Universidade Cidade de São Paulo**, 2014.

OLIVEIRA, E.; OLIVEIRA, R. R. C.; SILVA, Kleyder Aurélio Fleury. Prevalência e Incidência de Lesões em Atletas Participantes do campeonato open de Jiu-Jitsu da cidade de Catalão-go realizado em agosto de 2010 13pg. **Catalão Centro de Ensino Superior de Catalão**, 2010.

PAPPAS, Evangelos. Boxing, wrestling, and martial arts related injuries treated in emergency departments in the United States, 2002-2005. **Journal of sports science & medicine**, v. 6, n. CSSI-2, p. 58, 2007.

RAINEY, Lt Charles E. Determining the prevalence and assessing the severity of injuries in mixed martial arts athletes. **North American journal of sports physical therapy: NAJSPT**, v. 4, n. 4, p. 190, 2009.

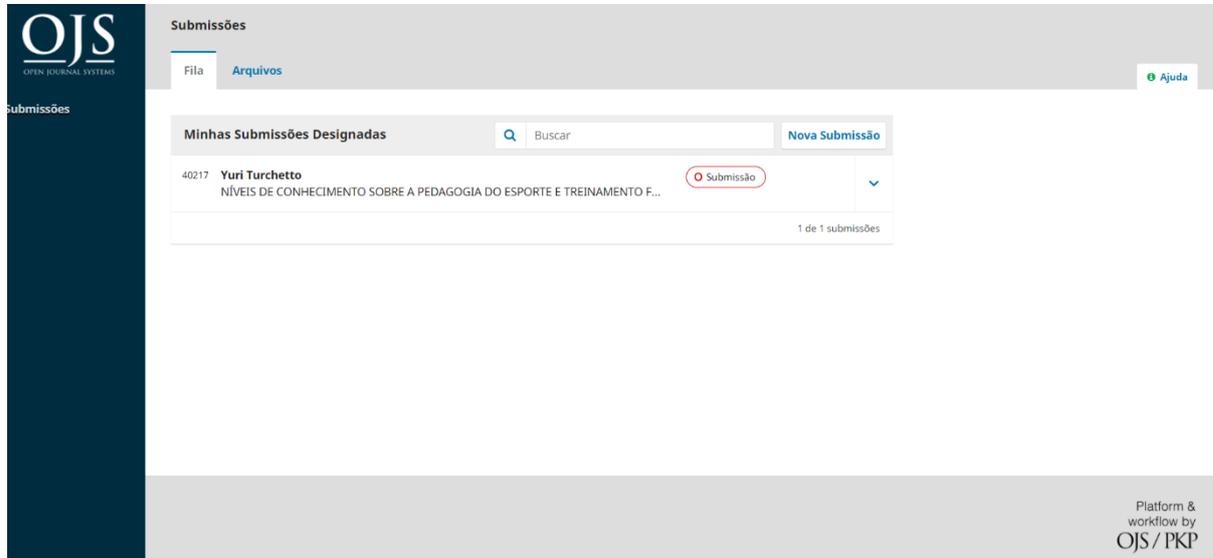
RAMOS, Silvia Maria Pereira; OLIVEIRA, Alexsandro Silva. Lesões em atletas de judô: Revisão Sistemática. **Corpus et Scientia**, v. 11, n. 2, p. 46-54, 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas**, p. 76-97, 2006.

SOUZA, Vinicius. Fatores Motivacionais que Levam a Pratica de Artes Marciais. **Educação Física Bacharelado-Pedra Branca**, 2019.

TAMBORINDEGUY, Aline Cavalheiro et al. Incidência de lesões e desvios posturais em atletas de tae-kwon-do. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 975-990, 2011.

CAPÍTULO III - NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE E TREINAMENTO FÍSICO DE PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS FORMADOS PELA PRÁXIS.



Submetido na Revista Educação em 24/02/2021

e-ISSN: 1981-2582

ISSN-L: 0101-465X

Porto Alegre/RS, Brasil, 2021, <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/index>

NÍVEIS DE CONHECIMENTO SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE E TREINAMENTO FÍSICO DE PROFESSORES DE ARTES MARCIAIS FORMADOS PELA PRÁXIS

Resumo

As artes marciais vêm se destacando devido a sua atual visibilidade no meio esportivo. Em virtude disso, a procura pela sua prática tem aumentado. Os profissionais responsáveis por seu ensino, trazem consigo saberes adquiridos através de uma metodologia tecnicista, passada de professor para aluno. No Brasil os professores de artes marciais podem atuar sem qualquer legitimidade ou fiscalização legal, o que coloca em questionamento seus conhecimentos pedagógicos e de treinamento físico. O objetivo deste estudo é analisar os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte e o treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física. Para coleta de dados foi realizado um questionário com 31 questões, dividido em três partes: uma correspondente a questões sociodemográficas (7 questões), uma com questões pedagógicas (12 questões), e outra com questões sobre treinamento físico (12 questões). Tendo sido aplicado de forma auto administrada, via formulário eletrônico, foi respondido por 81 participantes. Foi realizado tratamento estatístico dos dados, utilizando, para análise e

comparação, os testes de Qui-quadrado e t independente, com nível de significância adotado de $p < 0,05$. Observou-se que os profissionais que possuem graduação em Educação Física detêm um nível de conhecimento superior a respeito de saberes pedagógicos e de treinamento físico em relação aos profissionais formados pela práxis.

Palavras chave: Artes Marciais. Pedagogia. Treinamento físico. Educação.

Abstract

Martial arts have been standing out due to their current visibility in the sports environment. As a result, the demand for your practice has increased. The professionals responsible for their teaching, bring with them knowledge acquired through a technicist methodology, passed from teacher to student. In Brazil, martial arts teachers can act without any legitimacy or legal supervision, which puts into question their pedagogical knowledge and physical training. The aim of this study is to analyze the levels of knowledge about sport pedagogy and the physical training of martial arts teachers trained by praxis and martial arts teachers trained in Physical Education. For data collection, a questionnaire with 31 questions was carried out, divided into three parts: one corresponding to sociodemographic questions (7 questions), one with pedagogical questions (12 questions), and the other with questions about physical training (12 questions). Having been applied in a self-administered manner, via an electronic form, 81 participants responded. Statistical treatment of the data was performed, using, for analysis and comparison, the Chi-square and independent t tests, with a significance level of $p < 0.05$. It was observed that professionals who have a degree in Physical Education have a higher level of knowledge regarding pedagogical knowledge and physical training in relation to professionals trained by praxis.

Keywords: Martial Arts. Pedagogy. Physical training. Education.

Introdução

Desde o surgimento da espécie humana, as artes marciais já existiam, não de forma sistemática, como atualmente, mas em razão de se fazer necessária aos humanos que, naquela época, precisavam defender-se de seres da natureza, ou seja, lutando em prol de sua sobrevivência. E, assim, marca-se o principal objetivo da criação das modalidades de combate, que é a luta pela sobrevivência. Posteriormente, passou-se a uma era onde, além da natureza, o homem deveria defender-se de seres de sua própria espécie, lutando não somente pela própria sobrevivência, mas também pela conquista, remetendo até os dias atuais. Por isso, os milênios II e III antes de Cristo são mediados pela forma de relação de classes, portanto, as lutas surgem tendo como plano de fundo uma sociedade ditada pela violência entre classes (Dias Junior, 2014, p. 78).

Nos dias atuais, a popularidade das lutas aumenta cada vez mais, e juntamente o interesse de crianças, homens, mulheres e idosos por essas práticas milenares, o que faz

umentar a disponibilização de aulas de artes marciais em diversas academias de musculação, ginástica ou da própria modalidade. A transmissão deste conhecimento é baseada nas especificidades de cada luta, ensinando aos alunos movimentos determinados, que em geral carregam consigo toda a cultura e história da modalidade (Gomes, 2008).

Como disciplina educacional, as artes marciais e ciências têm uma enorme quantidade de manifestações relacionadas com a filosofia, tradições, exercício físico, lazer e alto rendimento. Contextos nos quais se inserem os diferentes personagens de todas as idades e habilidades que buscam por alguma razão a sua prática (Cynarski & Lee-Barron, 2014. Gomes, 2008).

Segundo Bowman (2017):

Diferentes origens acadêmicas e tipos de treinamento trazem consigo diferentes questões, diferentes objetos de atenção, diferentes valores, métodos e assim por diante, e no futuro previsível, os estudos de artes marciais serão inevitavelmente construídos a partir de trabalhos e abordagens oriundos de diferentes disciplinas, por exemplo, um estudo de artes marciais focado em questões de experimentos dentro ou em torno da pedagogia.

Criados principalmente por protagonistas das disciplinas budo japonesas, às vezes implicitamente, às vezes explicitamente, as "verdadeiras" artes marciais supostamente visam à perfeição de si mesmas e são mais valiosas do que os esportes de combate agonistas "primitivos", podendo haver diferenças na aplicabilidade das mesmas por razões pedagógicas ou de saúde, tendo a característica dessas dimensões e seus usos pretendidos para educar ou formar o caráter dos praticantes (Wetzler, 2015). A pedagogia do esporte é uma das pluralidades do fenômeno esportivo, e pode estar presente em cenários que tangem desde a iniciação esportiva até o esporte profissional. Nesse sentido, interagindo com essas esferas podem ser entendidas como um conhecimento global, que na iniciação não enfatiza suas fragmentações figuradas nas especificidades das modalidades (Gomes, 2008).

A criação de um discurso acadêmico requer o surgimento de problemáticas e discussões compartilhadas em torno de questões sobre as quais perguntas devem ser feitas e quais metodologias são mais adequadas para sua exploração. Enxergando a Educação Física como uma área de conhecimento que deve interferir no desenvolvimento das "artes do corpo", e considerando as inúmeras manifestações dos esportes de combate como um conhecimento possível e pertencente a essa área (Gomes, 2008), surge a questão principal da pesquisa:

Os professores de lutas, formados somente pela práxis, possuem níveis de conhecimento pedagógico e de treinamento físico suficientes para poder ministrar aulas de forma correta e segura ao desenvolvimento dos seus alunos?

Esse trabalho se justifica, haja vista que os técnicos e professores de artes marciais não necessitam de formação em Educação Física para ministrarem aulas de artes marciais, conforme previsão da Lei 9.696/98. Outrossim, porque estes, por muitas vezes, não possuem registro em nenhuma federação ou confederação, o que dificulta uma possível avaliação dos mesmos, não contribuindo para o avanço da legitimidade dessas práticas, e, conseqüentemente, da regulamentação dos profissionais envolvidos, o que coloca em dúvida suas capacidades, não só técnicas específicas das lutas, mas seus níveis de conhecimentos sobre questões didáticas e pedagógicas voltadas ao desenvolvimento humano. Tudo isso, pode resultar em possíveis falhas em suas formas pedagógicas de ensino, deixando lacunas em questões importantes para o desenvolvimento de seus alunos ou colocando em risco a saúde dos mesmos.

Uma Ação Direta de Inconstitucionalidade derrubou o sistema Confef/Crefs. Através dela, o Ministério Público Federal e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, moveram uma ação civil pública contra o Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região e Lúcio Rogério Gomes dos Santos, objetivando a declaração de inexistência jurídica da entidade fiscalizadora supracitada, bem como, que fosse determinado ao segundo réu que se não mais exigisse a inscrição e pagamento de anuidade por parte dos profissionais de artes marciais (Supremo Tribunal Federal, 2017). A decisão permitiu aos profissionais de artes marciais ministrarem suas aulas sem qualquer fiscalização legal.

O fato é, que o uso desse conteúdo tradicional pode ocasionar dois problemas: pode não melhorar o conjunto de habilidades de pensamento crítico do aluno, e pode não afetar a disposição de atitude de um aluno. Isto é, mesmo que esse aluno demonstre altos níveis de proficiência manipulando o conteúdo tradicional, isso não significa que ele realmente aplicará essas habilidades. Para pensar criticamente, é essencial saber raciocinar e agir. Sendo assim, o conteúdo tradicional não pode alcançar suas ambições epistemológicas e atitudinais. Uma abordagem reducionista, centrada em uma prática pedagógica instrumental que priorize a repetição de gestos técnicos e que não considera as subjetividades individuais, as relações e interações existentes entre todos os agentes constituintes dos processos de ensino e aprendizagem, não permite que sejam empregados sentidos que os levem a atingirem atitudes críticas e criativas (Rufino & Darido, 2012).

Prytula (2015) elaborou três princípios fundamentais de conceito de formação de profissionais das artes marciais, tendo como base que as análises teóricas dos conceitos básicos da pesquisa sobre a prontidão profissional de especialistas em artes marciais nacionais, as quais permitiram concluir que o especialista em sistemas de artes marciais, deve

ser uma pessoa capaz de realizar pesquisas pedagógicas, psicológicas, jurisdicionais, geológicas e primeiro socorros, bem como diferentes outras atividades úteis como: histórico, educação patriótica, atividade relacionada à saúde e assim por diante. O Primeiro princípio nos fala sobre as características específicas da formação profissional de especialistas de artes marciais, as quais implicam aos especialistas a necessidade de terem habilidades de professor de Educação Física e de instrutor-treinador em artes marciais nacionais. O segundo princípio está priorizando a aptidão profissional dos especialistas de artes marciais, sendo esta uma abordagem integrada para a formação de seu conteúdo, para seleção de formas e métodos, na medida em que o sistema combina a formação de especialistas em Educação Física e esportes e especialistas em artes marciais. O terceiro princípio fala sobre os meios de realização dos potenciais profissionais, a cultura física-pedagógica e funcionamento do instrutor-treinador. A peculiaridade de tal formação implica, também, que o desenvolvimento físico dos alunos, seu esporte e treinamento especial deve ser realizado com integridade e intercondicionamento que permita introduzir novas função da atividade profissional dos especialistas.

É preciso que a prática pedagógica das lutas corporais seja instituída de sentido, um sentido que não seja pautado nas formas externas “inquestionáveis”, mas sim no indivíduo que se movimenta, ampliando os conteúdos ensinados por meio da explícita contextualização das dimensões dos conteúdos, uma prática que atribua sentidos singulares e que compreenda as contribuições que a pedagogia do esporte pode trazer, promovendo a constante ressignificação da própria prática na busca desses sentidos, e sentidos que sejam, sobretudo, mais humanos (Rufino & Darido, 2012).

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar os níveis de conhecimento sobre a pedagogia esportiva e o treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se descritivo, pois conforme Schwalm *et al.* (2021, p. 49-52), utiliza a coleta de dados, observação, registro, análise e ordenação dos dados, sem manipulá-los, sendo esta utilizada por pesquisadores por suas preocupações com os resultados de trabalhos práticos. A análise dos resultados de caráter misto (qualitativa e quantitativa), as pesquisas que estabelecem este tipo de abordagem quali-quantitativa trazem um entendimento intercomplementar entre os dados numéricos fornecidos pela pesquisa quantitativa e as

análises reflexivas obtidas por meio de uma pesquisa qualitativa (Villaverde *et al.*, 2021, p. 34-39).

Para coleta de dados foi realizado um questionário com 31 questões, dividido em três partes, uma correspondente a questões sociodemográficas (7 questões), outra com questões pedagógicas (12 questões), e outra com questões sobre treinamento físico (12 questões). O questionário foi validado após aplicação em 26 acadêmicos do curso de Educação Física. O instrumento tem o intuito de verificar os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física, sendo aplicado de forma auto administrada, via formulário eletrônico (<http://docs.google.com/forms>), disponibilizado via redes sociais, (whatsapp, facebook e instagram), e por correio eletrônico (e-mail).

O estudo foi respondido após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), informando seu consentimento em participar do estudo, por livre e espontânea vontade. Assim podiam os colaboradores desistir da participação e amostragem de seus dados a qualquer momento e sem qualquer ônus para os mesmos. Todo e qualquer dado da pesquisa, é confidencial e não poderá ser utilizado para quaisquer outros objetivos que não estejam já descritos no termo de consentimento. A identidade de todo e qualquer participante é de sigilo e responsabilidade do pesquisador, o qual arca com a responsabilidade e confidencialidade dos dados. Após a coleta de dados da amostra, os resultados foram exportados da plataforma Google Forms, para o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences, Nova York, Estados Unidos), versão 20.0, sendo os resultados estatísticos expressos por média e desvio padrão por meio descritivo, como na comparação de resultados em comparação estatística quanto a profissionais formados em Educação Física ou não. Foram correlacionados os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte e treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis e professores de artes marciais formados em Educação Física, além disso, foi realizado tratamento estatístico dos dados, utilizando para análise e comparação os testes de Qui-quadrado e t independente, com nível de significância adotado de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Após a coleta dos dados, conforme quadro 01, computaram-se 81 participantes, com predominância do gênero masculino (84%), sendo que a média de idade dos participantes foi de 38,9 anos. Mais da metade dos participantes possuem graduações em diferentes áreas como

Educação Física, Direito, Fisioterapia, Filosofia, Enfermagem, Analista de Sistemas, Medicina, Matemática, Administração e Nutrição, e apenas 17% possuem especializações, sendo que nenhum possui títulos acadêmicos de Mestre ou Doutor. Do total de entrevistados, 31 são profissionais da área de Educação Física.

Quadro 1 - Informações do grupo pesquisado

<i>n</i>		81
Gênero		
	Masculino	68
	Feminino	13
Idade Média (em anos)		38.9
Graduados		
	Sim	50
	Não	31
Com Especialização em alguma área		
	Sim	14
	Não	67
Graduados em Educação Física		
	Sim	31
	Não	50
Com Especialização		
	Sim	14
	Não	36
Graduação em Educação Física		
	Sim	31
	Não	19

Os quadros 2 e 3 apresentam os resultados de erros e acertos dos questionários sobre questões pedagógicas e de treinamento físico, respectivamente, analisados de forma geral. Os dados do quadro 2 apresentam 63,3% de acertos das questões relacionadas ao conhecimento pedagógico, enquanto a tabela 3 apresenta 49,28% de acerto das questões sobre treinamento físico.

Quadro 2 – Questões pedagógicas

	Correto	Errado
Questionário A - Questão 1	67.9	32.1

Questionário A - Questão 2	55.6	44.4
Questionário A - Questão 3	61.7	38.3
Questionário A - Questão 4	65.4	34.6
Questionário A - Questão 5	70.4	29.6
Questionário A - Questão 6	72.8	27.2
Questionário A - Questão 7	63.0	37.0
Questionário A - Questão 8	54.3	45.7
Questionário A - Questão 9	56.8	43.2
Questionário A - Questão 10	55.6	44.4
Questionário A - Questão 11	79.0	21.0
Questionário A - Questão 12	56.8	43.2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 3 – Questões sobre treinamento físico

	Correto	Errado
Questionário B - Questão 1	61.7	38.3
Questionário B - Questão 2	58.0	42.0
Questionário B - Questão 3	67.9	32.1
Questionário B - Questão 4	86.4	13.6
Questionário B - Questão 5	59.3	40.7
Questionário B - Questão 6	34.6	65.4
Questionário B - Questão 7	45.7	54.3
Questionário B - Questão 8	53.1	46.9
Questionário B - Questão 9	42.0	58.0
Questionário B - Questão 10	37.0	63.0
Questionário B - Questão 11	23.5	76.5
Questionário B - Questão 12	22.2	77.8

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme a comparação entre graduados em Educação Física e não graduados, relacionados às questões de idade, gênero e conhecimento pedagógico, demonstrada nas tabelas 4 e 5, pode-se observar que, no tocante a idade e gênero, não se obteve diferenças significativas, porém, quando analisarmos os dados relacionados ao conhecimento pedagógico, verificamos que os professores de artes marciais que possuem graduação em Educação Física tiveram 81,45% de acerto, enquanto os professores de artes marciais sem graduação em Educação Física acertaram 52% das questões propostas no questionário. Das doze questões propostas, dez atingiram nível de significância de $P < 0,05$.

Tabela 4 – Comparação entre graduados e não graduados em educação física

Gênero	Graduados em EF		Não graduados em EF		P-valor
	N=31	%	N=50	%	
Masculino	24	77.4	44	88.0	0.171
Feminino	7	22.6	6	12.0	
Idade, em anos (MD±DP)	39.3	±7,2	38.7	±13,9	0.816

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Comparação entre graduados em educação física e não graduados em educação física sobre pedagogia esportiva

		Graduados em EF		Não graduados em EF		P-valor
		N=31	%	N=50	%	
Questionário A - Questão 1	Correto	28	90.3	27	54.0	<0,001*
	Errado	3	9.7	23	46.0	
Questionário A - Questão 2	Correto	25	80.6	20	40.0	<0,001*
	Errado	6	19.4	30	60.0	
Questionário A - Questão 3	Correto	26	83.9	24	48.0	0,001*
	Errado	5	16.1	26	52.0	
Questionário A - Questão 4	Correto	26	83.9	27	54.0	0,005*
	Errado	5	16.1	23	46.0	
Questionário A - Questão 5	Correto	27	87.1	30	60.0	0,008*
	Errado	4	12.9	20	40.0	
Questionário A - Questão 6	Correto	25	80.6	34	68.0	0.162
	Errado	6	19.4	16	32.0	
Questionário A - Questão 7	Correto	26	83.9	25	50.0	0,002*
	Errado	5	16.1	25	50.0	
Questionário A - Questão 8	Correto	24	77.4	20	40.0	0,001*
	Errado	7	22.6	30	60.0	
Questionário A - Questão 9	Correto	26	83.9	20	40.0	<0,001*
	Errado	5	16.1	30	60.0	
Questionário A - Questão 10	Correto	22	71.0	23	46.0	0,024*
	Errado	9	29.0	27	54.0	
Questionário A - Questão 11	Correto	29	93.5	35	70.0	<0,001*
	Errado	2	6.5	15	30.0	
Questionário A - Questão 12	Correto	19	61.3	27	54.0	0.341
	Errado	12	38.7	23	46.0	

Testes aplicados: Qui-quadrado e teste t independente

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme dados apresentados na tabela 6, os níveis de conhecimento relacionado a TF dos professores não formados em E.F. se mostra inferior, pois o número de acertos dos mesmos foi de 37,67% enquanto os dos formados em E.F. foi de 68,01%, sendo que oito das doze questões atingiram níveis de significância quando comparados os dois grupos.

Tabela 6 – Comparação entre graduados em educação física e não graduados em educação sobre treinamento físico

		Graduados em EF		Não graduados em EF		<i>P-valor</i>
		N=31	%	N=50	%	*<0,05
Questionário B - Questão 1	Correto	29	93.5	21	42.0	<0,001*
	Errado	2	6.5	29	58.0	
Questionário B - Questão 2	Correto	27	87.1	20	40.0	<0,001*
	Errado	4	12.9	30	60.0	
Questionário B - Questão 3	Correto	30	96.8	25	50.0	<0,001*
	Errado	1	3.2	25	50.0	
Questionário B - Questão 4	Correto	31	100.0	39	78.0	0,003*
	Errado	0	0.0	11	22.0	
Questionário B - Questão 5	Correto	27	87.1	21	42.0	<0,001*
	Errado	4	12.9	29	58.0	
Questionário B - Questão 6	Correto	15	48.4	13	26.0	0,035*
	Errado	16	51.6	37	74.0	
Questionário B - Questão 7	Correto	16	51.6	21	42.0	0.269
	Errado	15	48.4	29	58.0	
Questionário B - Questão 8	Correto	21	67.7	22	44.0	0,031*
	Errado	10	32.3	28	56.0	
Questionário B - Questão 9	Correto	23	74.2	11	22.0	<0,001*
	Errado	8	25.8	39	78.0	
Questionário B - Questão 10	Correto	15	48.4	15	30.0	0.077
	Errado	16	51.6	35	70.0	
Questionário B - Questão 11	Correto	9	29.0	10	20.0	0.252
	Errado	22	71.0	40	80.0	
Questionário B - Questão 12	Correto	10	32.3	8	16.0	0.077
	Errado	21	67.7	42	84.0	

Testes aplicados: Qui-quadrado e teste t independente

Fonte: Elaborado pelo autor.

Estudos relacionados às artes marciais e sua qualidade pedagógicas, ou seus níveis de conhecimento, dificilmente são encontrados no meio acadêmico. Sendo assim, a preocupação com o conhecimento, relacionado aos temas pedagógicos e de treinamento físico, dos professores de artes marciais, concebe um semblante futuro para pesquisas em educação. Por outro lado, a linha de pesquisas relacionadas aos esportes de combate tem aumentado, o que revela a preocupação que os profissionais vêm tendo em relação aos esportes de combate e à Educação Física (Antunes, Almeida, Mendonça & Ortega, 2017).

A partir dos dados coletados, podemos verificar que os professores de artes marciais que possuem graduação em Educação Física detêm um conhecimento muito mais elevado

sobre os temas de pedagogia e treinamento físico. A partir disso, segundo Bernhard (2020), a formação acadêmica em Educação Física traz um desenvolvimento das habilidades pedagógicas e de treinamento físico, agregando saberes que possibilitam a qualificação dos professores de artes marciais. Os profissionais de Educação Física, através das vias acadêmicas, são detentores de um conhecimento mais amplo e completo nos conteúdos relacionados à pedagogia e treinamento físico, sendo mais competentes para ministrarem aulas (Viana, 2019).

Em uma pesquisa, realizada por Bernhard (2020, p. 12), buscou entender “a representação de professores de Capoeira atuantes no município de Uberlândia-MG, formados e não formados em Educação Física, sobre a importância da formação acadêmica para a atuação profissional”. O estudo concluiu que a formação em Educação Física é tida como um recurso agregador de conhecimento para a atuação dos professores de artes marciais, possibilitando aos mesmos desenvolver estratégias didático-metodológicas resultando em uma melhor qualidade de ensino. O estudo trouxe, ainda, a compreensão dos profissionais acerca de que a formação em Educação Física possibilita benefícios que auxiliam nas tarefas metodológicas, deixando-os mais preparados para desenvolverem seus trabalhos.

Outro estudo foi realizado por Viana (2019), com professores de artes marciais graduados e não graduados em Educação Física. O mesmo concluiu que, 66% dos entrevistados eram formados em Educação Física, demonstrando com que a maioria dos pesquisados do estudo efetua periodização, e que os não formados não realizam periodizações de treino. A falta de uma periodização pode ocasionar em excesso de trabalho para os praticantes. Ainda, os colaboradores da pesquisa deram seu parecer mostrando os riscos de um planejamento inadequado, o qual pode ser prejudicial à saúde dos praticantes, e pode não leva-los à progressividade de seu desempenho. Kraemer *et al.* (2000), acrescenta que a utilização de um programa de treinamento periodizado acarreta em uma diminuição no risco de lesões, obstaculiza o desenvolvimento de um overtraining, e possibilita uma recuperação mais rápida relacionada ao treino.

Verificando o estudo de Silveira, Violin e Pimentel (2018) que analisou o perfil dos professores de judô do Estado do Paraná, observamos que 78,1% dos profissionais possuem graduações e são acadêmicos em Educação Física, e 21,9%, são graduados ou estão com seus cursos em andamento em outras áreas do ensino superior. Já estudos anteriores realizados por Cavazani *et al.* (2013), e Maduro (2011), apresentam resultados contraditórios aos da pesquisa anterior, pois apresentou resultados menores de professores de judô graduados ou acadêmicos em Educação Física. Analisando esses resultados, podemos notar que existe uma

tendência/consciência dos professores de artes marciais buscarem conhecimento no meio acadêmico através do curso de Educação Física.

Segundo o estudo realizado por Arziutov, Iermakov, Bartik, Nosko e Cynarski (2016), cujo objetivo era a otimização do treinamento nas técnicas dos elementos físicos do Judô com leis didáticas diferentes das tradicionais, foi realizado um trabalho com dois grupos de alunos: um grupo experimental (homens jovens de 18-20 anos, n = 30); e um grupo de controle (homens jovens, de 18-20 anos, n = 30), adotando nível de significância de $p < 0,05$. O experimento foi conduzido de 2010 a 2014, e mostrou que a formação de habilidades motoras vem acompanhada da necessidade de cumprimento das principais regras didáticas do processo de treinamento. Ao considerar as características individuais dos praticantes de esportes durante o treinamento das técnicas do Judô, e ao determinar sua aptidão para certos movimentos, foi possível supor que a formação de habilidades motoras pode ser acelerada.

A utilização de elementos pedagógicos, empregados pela Educação Física, traz mudanças didáticas e metodológicas ao ensino das artes marciais, fazendo com que os métodos de ensino tradicionais das mesmas sejam modificados por formas pedagógicas mais atuais (Silveira, 2017), depreciando a forma de ensino tradicional, em que as artes marciais têm se baseado e onde o ensino tecnicista leva os alunos a aprenderem as técnicas, quando, como, e da forma que o professor aprendeu. Isso coloca em dúvida a veracidade dos níveis dos professores de artes marciais, pois sua experiência é desenvolvida somente pela práxis sem nenhum conhecimento acadêmico. A desinformação de modelos pedagógicos e treinamento físico, pode assemelhar aulas de crianças e adultos, impedindo a diversificação das mesmas, desestimulando os praticantes e fazendo com que eles desistam de sua prática (Breda, Galatti, Scaglia & Paes, 2010). Segundo Antunes, Almeida, Mendonça e Ortega, (2017), pode-se utilizar diversas formas pedagógicas de ensino, pois as muitas modalidades de artes marciais trazem diferentes circunstâncias, ambientes e culturas ao entrarem em contato com a cultura do Brasil, onde podem ter novos entendimentos e suas formas de ensino podem ser reconsideradas.

Segundo Silveira, Violin e Pimentel (2018), com a formação de professores de artes marciais em Educação Física, há uma facilitação no processo de “pedagogização” e a “ludicização” do ensino das modalidades de combate. Corroborando Bernhard (2020), explica que a graduação em Educação Física acrescenta saberes ao ensino de artes marciais. Pela incompreensão de fatores do trato pedagógico, professores de modalidades de combate podem utilizar metodologias de ensino inapropriadas, desrespeitando as fases do desenvolvimento humano, o que pode deixar lapsos nos conhecimentos propostos pelas artes

marciais. A manipulação do conhecimento prático e do conhecimento pedagógico é imprescindível para se obter um melhor desempenho e desenvolvimento dos praticantes e para o crescimento da desenvoltura da prática pedagógica dos professores (Rodríguez, 2017, p. 362. Rosseto & Neuenfeldt, 2017). “Esse arranjo teórico-metodológico pôde contribuir efetivamente para o desenvolvimento da prática pedagógica numa perspectiva autodeterminada, autônoma, solidária, reflexiva e crítica” (Falcão, Da Silva & Acordi, 2006, p.115).

Jianfu (2017), alerta dizendo que é necessário tomar medidas ativas e eficazes para coordenar o desenvolvimento e planejar o fortalecimento da formação dos professores de artes marciais, reconstruindo constantemente seus conceitos educacionais, qualidade de talento, ética profissional, qualidade humanística, profissional e qualidade técnica, conteúdo e foco do trabalho, desenvolvendo mais produções científicas. Os especialistas, para desenvolverem pesquisas e maior conhecimento no âmbito das artes marciais, devem obter conhecimento acadêmico com fins de demonstrar seu entendimento por meio de publicações, tanto como estritamente científicas quanto a divulgação das artes marciais, contribuindo para o fortalecimento das estruturas de pesquisa existentes dentro das mesmas (Sieber & Pawelec, 2016).

No Brasil, as artes marciais não possuem uma legitimidade a respeito da formação dos professores, sendo que a mesma se faz através de uma avaliação do “saber fazer”. As modalidades se regularizam através de Federações e Confederações, as quais já foram alvos de escândalos por realizarem vendas de diplomas/certificados para professores de algumas modalidades de artes marciais. No Brasil, podemos observar uma lacuna relacionada à formação da competência do técnico ou dos mestres de modalidades de combate, dada pela falta de um órgão regulamentador. Para suprir essa carência, as Confederações e Federações passam a regulamentar essas questões, sem exigência de formação na área de Educação Física, deixando a legitimidade e a fiscalização restrita apenas a práxis e ao bom senso (Drigo, Souza Neto, Cesana & Gomes Tojal, 2011). Assim, faltam leis que exijam a qualificação e fiscalizem os profissionais de lutas.

Segundo Parizotto, Da Silva, Herold Junior e Starepravo (2017), não há clareza sobre o real significado de artes marciais no Brasil, o que dificulta o desenvolvimento de fatores que levem à legitimidade e regulamentação das modalidades e dos profissionais que com elas estão envolvidos. As regulamentações dos esportes de combate têm evoluído na direção de um maior alinhamento com os requisitos de maior apelo público: devem ser seguras para os participantes, compreensíveis para o público e adequadas para o ensino.

As organizações nacionais, continentais e mundiais controlam o desenvolvimento posterior das artes marciais até certo ponto - especialmente as variedades que se tornaram esportes e se candidataram para obter o reconhecimento olímpico. Outras artes marciais permanecem nas mãos de escolas particulares, dirigidas por descendentes de antigos. Uma série de novos estilos ecléticos de luta surgiram, criados por causa das ambições pessoais ou ganância (Cynarski, 2006).

Quando o ensino é transmitido para crianças, deve-se trabalhar de forma mais lúdica, recreativa e respeitando as individualidades das mesmas propondo formas pedagógicas que desenvolvam os saberes críticos e reflexivos, fortalecendo atitudes criativas. O sentimento proposto pelas disputas, deve ser trabalhado para que elas possam desenvolver todas as concepções que a mesma envolve, seja vitória, derrota, medo ou quaisquer outros sentimentos desenvolvidos naquele momento (Rossetto & Neuenfeldt, 2017). Rossetto e Neuenfeldt (2017), ainda corrobora dizendo que o professor de artes marciais deve buscar sua evolução como profissional, exercitando o desenvolvimento em todos os aspectos de seus alunos, e que se esses forem confrontados pelos seus praticantes, cabe a ele guia-los para esse confronto, respeitando as individualidades de cada um.

Considerações Finais

Com base nos dados coletados nesta pesquisa, na qual buscou-se verificar os níveis de conhecimento pedagógicos e de treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis correlacionados com os níveis de conhecimento dos professores com formação em Educação Física, observa-se que os profissionais que possuem graduação em Educação Física detém um nível de conhecimento muito superior a respeito de saberes pedagógicos e de treinamento físico em relação aos profissionais formados apenas pela práxis, obtendo diferença significativa em 10 questões de saberes pedagógicos e 8 questões em saberes do treinamento físico. Esses dados concluem que a graduação em Educação Física se faz necessária para que os professores de artes marciais sejam mais capacitados para ministrarem suas aulas.

Conforme artigo 3º da Lei n.º 9.696/98: “compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de

atividades físicas e do desporto” (Congresso da República Federativa do Brasil, 1998). Essas competências, na formação dos profissionais graduados em Educação Física, estão relacionadas ao maior nível de conhecimento e preparação desses profissionais para atuarem na área, como o estudo demonstra.

Leis que exijam a qualificação e a fiscalização dos profissionais de lutas devem ser priorizadas e desenvolvidas, sendo que, para tanto, os saberes pedagógicos e de treinamento físico devem ser levados em consideração, afim de que os professores de artes marciais tenham uma melhor qualificação, e de que os alunos possam treinar mais certos de um desenvolvimento humano completo e seguro.

Referências

- Antunes, M. M., Almeida, J. J. G., Mendonça, S., Patatas, J. M., Ortega, E. M. (2017). Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. *Arquivos em movimento*, 13(1), 64-77. Recuperado Fevereiro 22, 2021, de <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/13563/pdf>
- Arziutov, G., Iermakov, S., Bartik, P., Nosko, M., Cynarski, W. J. (2016). The use of didactic laws in the teaching of the physical elements involved in judo techniques. *Journal of Martial Arts Anthropology*, 16(4), 21–30. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <http://imcjournal.com/index.php/en/component/phocadownload/category/35-16-4?download=373:the-use-of-didactic-laws-in-the-teaching-of-the-physical-elements-involved-in-judo-techniques>
- Bernhard, I. V. (2020). *Conhecimento acadêmico x saberes da experiência: o que dizem professores de capoeira sobre a atuação profissional em lutas?* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28363>
- Bento, J. O. (1995). *O outro lado do desporto: vivências e reflexões pedagógicas*. Porto: Campo das Letras.
- Bowman, P. (2015). Asking the question: is martial arts studies an academic field?. *Martial Arts Studies*, (1), 3–19. <http://doi.org/10.18573/j.2015.10015>
- Bowman, P. (2017). The definition of martial arts studies. *Martial Arts Studies*, (3), 6–23. <http://doi.org/10.18573/j.2017.10092>
- Breda, M., Galatti, L., Scaglia, A. J., Paes, R. R. (2010). *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte.
- Cavazani R. N., Cesana J., Silva L. H., Cressoni, F. E. G., Tavares Junior A. C., Aranha, A. C. M., Drigo, A. J. (2013). O técnico de judô: um estudo comparativo após 10 anos da

regulamentação da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, 21(3), 105-117. <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n3p105-117>

Congresso da República Federativa do Brasil. (1998). *Brasília*. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm

Cynarski, W. J., Lee-Barron, J. (2014). Philosophies of martial arts and their pedagogical consequences. *Journal of Martial Arts Anthropology*. 14(1), 11–19. <http://doi.org/10.14589/ido.14.1.2>

Cynarski, W. J. (2006). The institutionalization of martial arts. *European Journal for Sport and Society*, 3(1), 55-61. <https://doi.org/10.1080/16138171.2006.11687779>

Dias Junior, E. M. (2014). Metodologia do ensino das lutas: uma proposição criticosuperadora. In: V congresso nordeste de ciências do esporte, Guanambi, Bahia, Brasil. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, *Anais*, Guanambi: 77-84. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <http://congressos.cbce.org.br/index.php/30enarel/uneb/schedConf/presentations?searchInitial=D&track>

Drigo, A. J., Souza Neto, S., Cesana, J., Gomes Tojal, J.B.A. (2011). Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. *Motricidade*, 7(4), 49-62. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.7\(4\).88](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.7(4).88)

Falcão, J. L. C., Da Silva, B. E. S., Acordi, L. O. (2006). Gingando com o conceito de práxis no projeto Capoeira e os Passos da Vida. In: Silva, A., M., Damiani, I. R. *Práticas corporais: Construindo outros Saberes em Educação Física* (pp. 101-116). Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte.

Figueiredo, A. (2009) The Object of Study in Martial Arts and Combat Sports Research – Contributions to a Complex Whole”, in: Cynarski, W. (ed.) *Martial Arts and Combat Sports: Humanistic Outlook* (pp. 20-34). Rzeszów: Wydawnictwo Uniwersytetu Rzeszowskiego.

Gomes, M. S. P. (2008). *Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274808>

Jianfu, F. (2017). On the Cultivation of Comprehensive Quality of Martial Arts Specialized Students. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 101. 4th International Conference on Education, Management and Computing Technology. Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/icemct-17.2017.71>

Kraemer, W. J., Ratamess, N., Fry A. C., Triplett-Mcbride, T., Koziris, L. P., Bauer, J. A., Lynch J. M., Fleck S. J. (2000). Influence of resistance training volume and periodization on physiological and performance adaptations in collegiate women tennis players. *The American Journal of Sports Medicine*, 28(5), 626-633. <https://doi.org/10.1177/03635465000280050201>

Maduro, L. A. (2011). *Formação e a sua influência no papel do treinador de judô no planejamento dos treinos e nas competições*. Dissertação (Doutorado em Desporto) -

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto (Portugal). Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/63671/2/dissertao%20Luiz%20Maduro.pdf>

Boghossian, P., White, A., Sanow, D., Elder, T., Funston, J. (2017). Thinking, Pedagogy, and Jiu Jitsu: Wedding Physical Resistance to Critical Thinking. *Radical Pedagogy*, 14(1). Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <https://www.semanticscholar.org/paper/Critical-Thinking%2C-Pedagogy%2C-and-Jiu-Jitsu%3A-Wedding-Boghossian-White/1f6c80fb7f126a8d486cbc4f91fb26f26b3119a9>

Parizotto, P. G. G.; Da Silva, A. F. Z.; Herold Junior, C.; Starepravo, F. A. (2017). O processo de institucionalização e regulamentação de artes marciais orientais no Brasil. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 15(1), 53-62. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/15827>

Prytula, A. L. (2015). Professional training of physical culture teachers for use in national martial arts career. *Pedagogics, psychology, medical-biological problems of physical training and sports*, 1, 62-67. Recuperado Fevereiro 22, 2021, de https://www.researchgate.net/publication/282553551_Professional_training_of_physical_culture_teachers_for_use_in_national_martial_arts_career

Rodríguez, J. E. (2017). Los juegos populares y tradicionales en la escuela: la tradición jugada en las clases de educación física. In: J. A. F. Pontes Junior. *Conhecimentos do professor de educação física escolar* (pp. 350-376). Fortaleza, CE: EdUECE.

Resolução CONFEF nº 046/2002, (2002). Recuperado Fevereiro 16, 2021, de <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>

Rossetto, M., Neuenfeldt, D. J. (2017). O ensino de artes marciais para crianças: uma proposta pedagógica. *Revista Destaques Acadêmicos*, Lajeado, 9(3), 216-227. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i3a2017.1509>

Rufino, L. G. B., Darido, S. C. (2012). Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, 26(2), 283-300. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200011>

Rufino, L. G. B. (2012). *A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades*. Judiaí: Paco.

Sieber, L., Pawelec, P. (2016). Professors of martial arts. Holders of this title in martial arts science. Ido movement for culture. *Journal of Martial Arts Anthropology*, 16(3), 15-26. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de https://www.researchgate.net/publication/311221362_Professors_of_martial_arts_Holders_of_this_title_in_martial_arts_science

Schwalm, F. U. Soares, J. R., Pastorio, L. H. A., Maggioni, M. C. C., Calabria, P. H., Saenger, P. H., Mezalira, S. M., Turchetto, Y. (2021). Tipos de pesquisa quanto aos objetivos. In: J. V. L. Robaina, R. S. Fenner, L. A. M. Martins, R. A. Barbosa, J. R. Soares. *Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências* (pp. 46-52). Curitiba, PR: Bagai.

- Silveira, A. M. (2017). *O lúdico no ensino do judô no Paraná: descontinuidades didático-pedagógicas e permanências da educação disciplinar pelos dispositivos de saber-poder*. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2137>
- Silveira, A. M., Violin, D. Y. T., Pimentel, G. G. A. (2018). Perfil dos professores de judô do Estado do Paraná – Brasil. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 16(1), 21-30. <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p21>
- Supremo Tribunal Federal (STF) (2017). - ARE: 1040662 DF - *Distrito Federal* 0031423-61.2001.4.01.3400, Relator: Min. Alexandre de Moraes. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <https://stf.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/531100095/recurso-extraordinario-com-agravo-are-1040662-df-distrito-federal-0031423-6120014013400>
- Viana, A. M. (2019). *A aplicação da periodização nas artes marciais*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, DF, Brasil. Recuperado Fevereiro 23, 2021, de <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/330>
- Villaverde, A., Santana, A., Luce, B., Decarli, C., Silva, C., Fraga, C. C., Brasil, G. D., Bertotti, H., Silva, J. A. C., Valladares, L., Ramos, L. D., Corrêa, M. L. B., Batista, P. S. (2021). Tipos de pesquisa quanto à abordagem. In: J. V. L. Robaina, R. S. Fenner, L. A. M. Martins, R. A. Barbosa, J. R. Soares. *Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências* (pp. 28-39). Curitiba, PR: Bagai.
- Wetzler, S. (2015). Martial arts studies as Kulturwissenschaft: A possible theoretical framework. *Martial Arts Studies*, (1), 20–33. <http://doi.org/10.18573/j.2015.10016>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da popularidade as artes marciais, lutas e esportes de combate, são modalidades esportivas que vêm sendo procuradas para diversos fins, ganhando espaço não só no meio esportivo, mas também no meio acadêmico, porém materiais científico envolvendo essas modalidades ainda são escassos. Com o intuito de trazer mais conhecimento, a atual dissertação objetivou identificar e analisar os níveis de conhecimento sobre pedagogia e de treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis.

Os capítulos contidos nessa dissertação evidenciam a importância dos saberes pedagógicos a fim de fornecer conhecimentos primordiais no desenvolvimento dos alunos. Além desses, analisam o comprometimento que os profissionais de esportes de combate, não formados em Educação Física, podem gerar em seus alunos, verificando posteriormente os níveis pedagógicos e de treinamento físico correlacionado a professores de artes marciais sem e com formação acadêmica em Educação Física, trazendo a importância de uma legitimidade de regulamentação desses profissionais.

Os capítulos expõem, a necessidade da formação acadêmica em Educação Física dos professores de artes marciais, para que os mesmos possam adquirir saberes relacionados a pedagogia esportiva e treinamento físico, proporcionando um desenvolvimento humano mais completo e seguro aos seus alunos.

No primeiro capítulo, ao analisar as formas pedagógicas de ensino atuais de modalidades esportivas, verifica-se que os métodos tradicionais ainda as permeiam, o que pode afetar o desenvolvimento crítico e atitudinal dos praticantes das modalidades, pois as mesmas ainda têm como forma pedagógica sistemas antigos e tradicionais centradas em uma pedagogia tecnicista. A utilização das metodologias atuais, as quais desenvolvam seus praticantes de forma que eles sejam a ferramenta principal de seu desenvolvimento potencializando seus conhecimentos e resoluções de problemas com autonomia, preencherá as lacunas deixadas pelo ensino tradicional e desenvolverá praticante mais críticos e criativos.

As formas de ensino tradicionais precisam ser alteradas para formas de ensino atuais como a metodologia ativa que ao invés de utilizar o ensino técnico e mecânico focado na técnica esportiva, procura desenvolver os alunos em todas as dimensões.

O segundo capítulo buscou analisar a prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate, submetidos a orientação de professores graduados e não graduados em Educação física. Foi analisado que o índice de lesão dos praticantes orientados por professores de esportes de combate com graduação em Educação Física foi de 29,2%,

enquanto que, para os que treinavam com professores com graduação somente pela práxis foi de 86,8% obtendo diferença significativa entre os índices de lesões dos praticantes.

As diferenças significativas quanto à prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate correlacionado ao tipo de orientação profissional proposta nos treinamentos mostra um alto índice em relação ao acompanhamento de profissionais formados pela práxis, o que mostra que a graduação em Educação Física traz conhecimentos pedagógicos, metodológicos, científicos que proporcionam uma redução nos índices de lesões dos praticantes das modalidades de combate.

O capítulo três trouxe uma análise sobre os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte e treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis em comparação aos professores com formação em Educação Física. Os dados coletados mostram que os níveis de conhecimento pedagógico dos professores de artes marciais formados em Educação Física são superiores aos profissionais não formados, trazendo diferenças significativas em 10 de 12 questões de saberes pedagógicos e 8 de 12 questões em saberes do treinamento físico.

As competências e saberes exigidos na graduação em Educação Física, faz com que os professores de artes marciais com formação acadêmica em Educação Física estejam mais aptos para atuarem na área dos esportes de combate. Segundo Silveira (2018) e Bernhard (2019), a graduação dos professores de esportes de combate em educação física, traz conhecimentos relacionados aos processos de “pedagogização” e a “ludicização” que enriqueceriam não só os professores, mas sim seus alunos em seus desenvolvimentos. Corroborando Falcão et al. (2006), acrescenta que esses saberes proporcionados pelo ensino acadêmico no curso de Educação Física contribuem para um desenvolvimento humano autodeterminado, autônomo, solidário, reflexivo e crítico.

Porém, apesar de todos os dados, os técnicos e professores de artes marciais não necessitam de formação em Educação Física, nem filiações em federações ou confederações para ministrarem suas aulas, não cooperando para a legitimidade dessas modalidades, e nem para a regulamentação desses profissionais.

Conforme verificou-se no decorrer desta dissertação, os professores das modalidades de combate, formados apenas pela práxis, podem colocar em risco a saúde e desenvolvimento de seus alunos, devido as suas carências de conhecimentos em áreas da pedagogia e treinamento físico, trazendo riscos à saúde e desenvolvimento dos mesmos, além de poucos estudos científicos realizados com a temática. Uma das possíveis formas de legitimar e auxiliar na regulamentação e formação desses profissionais, seria aproximá-los dos saberes

acadêmicos e científicos através da graduação em Educação Física. Porém fazem-se necessárias leis que exijam a qualificação e a fiscalização dos profissionais de lutas, afim de que os professores de artes marciais tenham uma melhor qualificação.

Essa dissertação não procura desvalorizar ou desmerecer os professores de artes marciais/esportes de combate/lutas formados somente pelas práxis, mas sim, trazer conhecimento da importância dos saberes pedagógicos e de treinamento físico desenvolvidos pelo meio acadêmico, motivando-os e os aproximando desse meio, a fim de que os professores possam trazer o melhor de sua essência e saberes, proporcionando aos seus alunos um desenvolvimento humano mais completo e seguro, e auxiliando a legitimidade e regulamentação das modalidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Júlio de. Apresentação. In: BREDA, Mauro; GALATTI, Larisa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada a lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, José Júlio Gavião; MENDONÇA, Samuel; PATATAS, Jacqueline Martins; ORTEGA, Enrique Miluzzi. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em movimento**, v.13, n.1, p.64-77, Jan/jun 2017.

ARZIUTOV, Gennadii; IERMAKOV, Sergii; BARTIK, Pavol; NOSKO, Mykola; CYNARSKI, Wojciech J. The use of didactic laws in the teaching of the physical elements involved in judo techniques. **Journal of Martial Arts Anthropology**, vol. 16, n. 4, p. 21–30, 2016.

BENTO, Jorge Olímpio. **O outro lado do desporto**: vivências e reflexões pedagógicas. Porto: Campo das Letras, 1995.

BERNHARD, Isabela Vilela. **Conhecimento acadêmico x saberes da experiência: o que dizem professores de capoeira sobre a atuação profissional em lutas?** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

BRASIL. STJ - **REsp: 1012692 RS 2007/0294222-7**, Relator: Ministro BENEDITO GONÇALVES, Data de Julgamento: 26/04/2011, T1 - PRIMEIRA TURMA, Data de Publicação: DJe 16/05/201

BRASIL. STF- **ARE: 1040662 Distrito Federal 0031423-61.2001.4.01.3400**, Relator: Min. Alexandre de Moraes, Data de julgamento: 11/12/2017. Data de Publicação: DJe287 13/12/2017.

BOWMAN, Paul. Is Martial Arts Studies an Academic Field? In: BOWMAN, Paul; JUDKINS, Benjamin N. **Martial Arts Studies**. Cardiff University Press, 2015.

BOWMAN, Paul. The Definition of Martial Arts Studies. **Martial Arts Studies**, 3, p. 6-23. Cardiff University Press, 2017.

BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CAVAZANI R. N.; CESANA J.; SILVA L. H.; CRESSONI, F. E. G.; TAVARES JUNIOR A. C.; ARANHA, A. C. M.; DRIGO, A. J. O técnico de judô: um estudo comparativo após 10 anos da regulamentação da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 105-17, 2013.

CONFED. **Resolução nº 046/2002**. Rio de Janeiro, 18 de Fev. 2002. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>.

CONGRESSO FEDERAL DO BRASIL. Regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e regional de Educação Física. In **Lei nº 9.696**, de 1º de setembro de 1998, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Brasil: Autor.

CYNARSKI, Wojciech J.; LEE-BARRON, James. Philosophies of martial arts and their pedagogical consequences. **Journal of Martial Arts Anthropology**. Vol. 14, no. 1, p. 11–19, 2014.

CYNARSKI, Wojciech J. The institutionalization of martial arts. **European Journal for Sport and Society**, v. 3 n. 1, 55-61, 2006.

DRIGO, Alexandre Janotta; SOUZA NETO, Samuel; CESANA, Juliana; GOMES TOJAL, João B. A. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro. **Motricidade**, vol. 7, n. 4, p. 49-62, 2011.

DRIGO, Alexandre Janotta. **O judô; do modelo artesanal ao modelo científico**: Um estudo sobre as lutas, formação profissional, e construção do Habitus. 2007. 310f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira; DA SILVA, Bruno Emmanuel Santana. ACORDI, Leandro de Oliveira. Gingando com o conceito de práxis no projeto Capoeira e os Passos da Vida. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas corporais**: Construindo outros Saberes em Educação Física. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2006.

FETT, Carlos Alexandre; FETT, Waléria Christiane Rezende. Filosofia, ciência, e formação do profissional de artes marciais. **Motriz**. Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 173-184, jan/mar 2009.

FIGUEIREDO, Abel. The Object of Study in Martial Arts and Combat Sports Research – Contributions to a Complex Whole”, in: CYNARSKI, Wojciech (ed.) **Martial Arts and Combat Sports**: Humanistic Outlook, Rzeszów, Wydawnictwo Uniwersytetu Rzeszowskiego, p. 20-34, 2009.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas**: contextos e possibilidades. 2008. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

JIANFU, Feng; On the Cultivation of Comprehensive Quality of Martial Arts Specialized Students. **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, v. 101. 4th International Conference on Education, Management and Computing Technology. Atlantis Press, 2017.

KRAEMER, W. J.; RATAMESS, N.; FRY, A.C; TRIPLETT-MCBRIDE, T; KOZIRIS, L.P; BAUER, JA; LYNCH JM; FLECK, S. J. Influence of resistance training volume and periodization on physiological and performance adaptations in collegiate women tennis players. **Am J Sports Med**. 2000.

MADURO, Luiz Alcides Ramires. **formação e a sua influência no papel do treinador de judô no planejamento dos treinos e nas competições**. 2011. 231f. Tese (Doutorado em Desporto) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2011.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cia Brasil, 1980.

NUNES, Hugo César Bueno; MEDEIROS, José Mauro Martinez de. **Lutas na escola: a perspectiva do currículo cultural**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2017.

BOGHOSSIAN, Peter; WHITE, Allison; SANOW, Dustin; ELDER, Travis; FUNSTON, James. Thinking, Pedagogy, and Jiu Jitsu: Wedding Physical Resistance to Critical Thinking. **Radical Pedagogy**, vol. 14, n. 1, 2017.

PARIZOTTO, Pedro Gabriel Gil; DA SILVA, Allan Fernando Zardo; HEROLD JUNIOR, Carlos; STAREPRAVO, Fernando Augusto. O processo de institucionalização e regulamentação de artes marciais orientais no brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 1, p. 53-62, jan./jun. 2017.

RAMOS, Jayr Jordão. **Exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

RESOLUÇÃO CONFED nº 046/2002, 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>. Acessado em: 16 fev. 2021.

RICE, Emmett A.; HUTCHINSON, John L. **A brief history of physical education**. 3 ed. New York? Barnes and Company, 1952.

ROSSETTO, Marcelo; NEUENFELDT, Derli Juliano. O ensino de artes marciais para crianças: uma proposta pedagógica. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 3, p. 216-227, 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das Lutas na escola: Possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades**. Juaí: Paco, 2012.

SIEBER, Lothar; PAWELEC, Przemyslaw. Professors of martial arts. Holders of this title in martial arts science. Ido movement for culture. **Journal of Martial Arts Anthropology**, Vol. 16, no. 3, 2016.

SCHWALM, Fernanda U. et al. Tipos de pesquisa quanto aos objetivos. In: JOSÉ ROBAINA, Vicente Lima; et al. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba, PR: Bagai, 2021.

SILVEIRA, Alexandre Miyaki da. **O lúdico no ensino do judô no Paraná**: descontinuidades didático-pedagógicas e permanências da educação disciplinar pelos dispositivos de saber-poder. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação Associado UEM-UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

SILVEIRA, Alexandre Miyaki da; VIOLIN, Douglas Yuji Takeda; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Perfil dos professores de judô do Estado do Paraná – Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 21-30, jan./jun. 2018.

VIANA, Aryel Marques. **A aplicação da periodização nas artes marciais**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.

VILLAVERDE, Adão; et al. Tipos de pesquisa quanto à abordagem. In: JOSÉ ROBAINA, Vicente Lima; et al. **Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências**. Curitiba, PR: Bagai, 2021.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	75
ANEXO B - QUESTIONÁRIO SOBRE PREVALÊNCIA DE LESÕES DE PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS.....	77
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE BANCO DE DADOS	80
ANEXO D – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIOS DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO	82
ANEXO E – QUESTIONÁRIOS DE CONHECIMENTO SOBRE TREINAMENTO físico	86

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Yuri Turchetto responsável, e pesquisador participante Lucas Bartelle convidamos a todos de maneira voluntária a resolução da atual pesquisa "PREVALÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE ESPORTES DE COMBATE, ORIENTADOS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PROFISSIONAIS NÃO GRADUADOS", desde já agradecemos seu interesse na pesquisa acadêmica. A atual pesquisa pretende analisar e comparar a prevalência de lesões em praticantes de esportes de combate nas cidades de Farroupilha e Caxias do Sul RS. Acredita-se que a mesma pesquisa é relevante devido ao fato de com os resultados obtidos, podemos direcionar melhor o público em geral praticante para uma melhor orientação no momento para com a atual prática esportiva. Para o prosseguimento do atual estudo, será solicitado o preenchimento de dados sociodemográficos, e preenchimento do questionário quanto à prática da atividade física bem como a relação dos praticantes com a prevalência de lesões durante o período de treinamentos. Os questionários se baseiam em averiguar o número de lesões sofridas durante o treinamento de esportes de combate bem como a orientação pela qual foram submetidos, com perguntas de resposta curta e múltipla escolha. Os riscos do atual estudo são mínimos por se tratar de uma pesquisa de confidencialidade e de cunho voluntário, onde não será necessário identificar-se. Durante qualquer momento da atual pesquisa você tem direito a desistência sem quaisquer ônus, bem

como solicitar qualquer esclarecimento e solução de dúvida quanto a perguntas realizadas. Para isto basta entrar em contato com o pesquisador responsável Yuri Turchetto pelos contatos a seguir, E-mail yuri.turchetto@fsg.edu.br ou com o pesquisador participante pelos contatos telefone (54) 99992-9423, (54) 3268-1570 como também pelo e-mail lucasbartelle.com@icloud.com. A atual pesquisa não envolve nenhum tipo de custo aos participantes. Todo e qualquer dado da atual pesquisa, serão confidenciais e não poderão ser utilizados para quaisquer outros objetivos que não estejam já descritos no termo de consentimento entregue a amostra. Os resultados do estudo deverão ser publicados, mas a identidade de todo e qualquer participante é de sigilo e responsabilidade do pesquisador, este arcando a responsabilidade e confidencialidade dos dados. Após a leitura e consentimento na participação da atual pesquisa, acredita-se estar suficientemente informado quanto a dados de voluntariado, e que é possível a desistência a qualquer momento sem quaisquer ônus. Estando ciente de quais são os objetivos da atual pesquisa, dos procedimentos utilizados, bem como dos riscos e benefícios da mesma. Assinale abaixo para prosseguimento aos questionários.

Sim.

Não.

**ANEXO B - QUESTIONÁRIO SOBRE PREVALÊNCIA DE LESÕES DE
PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

GÊNERO

- Feminino
 Masculino

IDADE:

Peso (Kg): _____

Estatura (Cm): _____

Cidade onde reside: _____

Ocupação profissional: _____

Escolaridade

- Ensino Fundamental
 Ensino Médio
 Ensino Superior
 Pós-graduação
 Mestrado/doutora

Atualmente você pratica esportes de combate?

- Sim
 Não

Qual a modalidade de esporte de combate que você pratica, ou praticou?

- Boxe
 Muay thai
 Jiu-jitsu
 Artes marciais mistas (MMA)
 Capoeira
 Taekwondo

- | | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sambo | <input type="checkbox"/> Kung Fu |
| <input type="checkbox"/> Judô | <input type="checkbox"/> Ninjutsu |
| <input type="checkbox"/> Karate | <input type="checkbox"/> Outros... |

Pratica/praticou esportes de combate há quanto tempo?

- De 3 á 6 meses
- De meses á 1 ano
- De 1 ano á 2 anos
- 2 anos ou mais

Frequência semanal da prática de esportes de combate:

- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes
- 4 vezes ou mais

O profissional que ministra os treinamentos é graduado em educação física?

- Sim
- Não

Já sofreu algum tipo de lesão durante as práticas de esportes de combate?

- Não
- Sim

Em que momento do treinamento foi acometido pela lesão?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Aquecimento | <input type="checkbox"/> Treino físico |
| <input type="checkbox"/> Alongamento | <input type="checkbox"/> Treino de sparring |
| <input type="checkbox"/> Treino técnico | <input type="checkbox"/> Nunca teve lesão |

Se já sofreu algum tipo de lesão, assinale abaixo por qual tipo de lesão foi acometido (lembrando que lesões de tecidos moles não se encaixam neste quesito, pois devido ao contato físico constante são extremamente frequentes).

- Muscular
- Tendinopatia (Tendões)
- Osteopatia (Ossos)
- Articular (Articulações)
- Nunca teve lesão
- Outros...

Quanto tempo em média ficou afastado da prática esportiva devido à lesão:

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE BANCO DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Termo de Consentimento de Uso de Banco de Dados

1. Identificação da pesquisa

Título da pesquisa: “níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte e treinamento físico de professores de artes marciais formados pela práxis”.

Professora Orientadora: Profa. Dra. Márcia Finimundi Nobile

Pesquisador: Prof. Esp. Yuri Turchetto

Caro(a) participante, você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da presente pesquisa. A sua participação é muito importante pois irá colaborar para coleta de dados sobre os níveis de conhecimento sobre a pedagogia do esporte de professores de artes marciais formados pela práxis. Os dados colhidos serão analisados e poderão ser utilizados em publicações futuras nas áreas da Educação em Ciências. A coleta de dados se dará através da aplicação de um questionário de múltipla escolha aos (às) professores(as) participantes.

2. Declaração do pesquisador.

A pesquisadora declara que,

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo;

O pesquisador responsável estabeleceu salvaguardas seguras para a confidencialidade dos dados de pesquisa;

Os dados obtidos na pesquisa serão usados exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo;

Os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado.

Devido à impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de todos os sujeitos, assinaremos esse Termo de Consentimento de Uso de Banco de Dados, para a salvaguarda de seus direitos.

3. Declaração do participante

Eu, participante da referida pesquisa, declaro que concordo em participar desse estudo. O termo de consentimento livre e esclarecido foi lido e esclarecido.

Nome completo (sem abreviação)

Farroupilha, 2019/2.

Prof. Esp. Yuri Turchetto
Pesquisador

Profa. Dra. Márcia Finimundi Nóbile
Orientadora

**ANEXO D – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E QUESTIONÁRIOS DE
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1- Idade: _____ **Gênero:** () Masculino () Feminino

2- Nível de escolaridade: () Médio () Magistério/Normal () Superior

Qual? _____

3- Possui Pós-Graduação: Especialização? () Não () Sim

Qual? _____

Possui Pós-Graduação: Mestrado ou Doutorado na área de Educação?

() Não () Sim - Qual? _____

A cultura lúdica, esportiva, gímnica, rítmica e das lutas, por meio do se movimentar...

contribui para a reflexão dos aspectos psicológicos e ideológicos dos alunos

contribui com o alto grau de desempenho físico e esportivo dos alunos do ensino básico.

contribui significativamente como formação relativa apenas ao aspecto físico e assim deve ser estimulada.

ajuda a delimitar a experiência dos alunos, permitindo que a Educação Física restrinja, de forma global, o desenvolvimento físico.

deve proporcionar novas experiências e permitir estabelecer novas significações.

A psicomotricidade está aliada à perspectiva tecnicista, buscando o desenvolvimento integral da criança em seus processos cognitivos, afetivos e psicomotores.

C. Certo

E. Errado

Julgue os itens a seguir, a respeito da construção de competências e habilidades.

A elaboração de situações-problema que envolvam movimentos e sua consequente superação pelos alunos é admitida como meio de construção de competências, já que, normalmente, favorecem a ocorrência de situações relacionais que proporcionam a socialização dos conhecimentos entre os alunos envolvidos na busca da solução.

C. Certo E. Errado

A construção da autonomia, tanto intelectual como moral, ocorre na aprendizagem de determinados procedimentos e atitudes. O envolvimento durante a realização de uma atividade, a identificação de formas diversificadas na resolução de problemas, a formulação de perguntas e respostas adequadas, o levantamento de hipóteses e a busca de suas verificações, a validação dos raciocínios, a resolução de conflitos, entre outras situações, são procedimentos e atitudes que fazem parte da aprendizagem escolar. Por isso, o professor deve traduzir as intenções educativas em ações concretas na aula e em práticas pedagógicas coerentes.

Acerca desses pressupostos, julgue os 2 (A e B) próximos itens.

A promoção de estratégias de práticas reflexivas no exercício de ação-reflexão-ação como opção metodológica em aulas de educação física fundamenta o trabalho do professor para o objetivo de promover o fazer do aluno e a consciência sobre o que se faz.

C. Certo E. Errado

Quando o professor se preocupa em ensinar as técnicas dos desportos para depois elas serem aplicadas em situação de jogo, ele tem a intenção de promover a autonomia, principalmente aos mais habilidosos, já que as técnicas são improvisadas para responder a situações momentâneas do jogo.

C. Certo E. Errado

Tendo em vista que a estruturação da prática nas aulas, é fundamental para a aprendizagem de habilidades motoras, julgue os itens subsequentes.

Na fase inicial da aprendizagem, a prática repetida da mesma tarefa é mais efetiva para a aprendizagem de longo prazo.

C. Certo E. Errado

A demonstração e a instrução verbal são amplamente usadas para comunicar ao praticante como desempenhar uma habilidade motora. Nesse contexto, o uso de pistas verbais tem relevante destaque. Sobre as pistas verbais, é INCORRETO afirmar:

- A. Chamam a atenção da pessoa para a informação reguladora importante no desempenho da habilidade.
- B. Têm como característica o uso de poucas palavras.
- C. Normalmente, usam frases maiores, destacando os pontos mais importantes da habilidade.
- D. Devem ser cuidadosamente cronometradas para preparar o desempenho, sem interferir nele.

As proposições I, II e III trazem informações gerais a respeito do feedback. Analise-as.

I - Fornece informação a respeito das características do movimento, que conduzem ao resultado do movimento ou ao desempenho da habilidade.

II - Fornecido enquanto a pessoa está executando um movimento ou desempenhando uma habilidade.

III - Fornece informação sobre o resultado de um movimento ou desempenho de uma habilidade.

Acerca das proposições apresentadas, é CORRETO afirmar:

A. I refere-se ao conhecimento de resultados; II refere-se ao feedback aumentado terminal; e III refere-se ao conhecimento de desempenho.

B. I caracteriza o feedback aumentado resumido; II refere-se conhecimento de resultados; e III caracteriza o conhecimento de desempenho.

C. I refere-se ao conhecimento do desempenho; II refere-se ao feedback aumentado concomitante; e III refere-se ao conhecimento de resultados.

D. I caracteriza o feedback intrínseco à tarefa, II refere-se ao feedback aumentado terminal e III refere-se ao feedback aumentado concomitante.

O desenvolvimento das capacidades coordenativas é o foco do processo de ensino-aprendizagem e treinamento na fase universal do sistema de formação esportiva. A respeito do assunto levantado, analise as proposições I e II.

I - A capacidade de determinar o espaço disponível e nele atuar, utilizando todas as suas possibilidades.

II - Implica em saber se relacionar adequadamente com os companheiros, adversários e com o objeto central do jogo.

Sobre o exposto nas proposições I e II, é CORRETO afirmar:

A. I caracteriza a capacidade de mudança, e II caracteriza a capacidade de diferenciação.

B. I e II caracterizam a capacidade de orientação.

C. I e II fazem referência à capacidade de diferenciação.

D. I faz referência à capacidade de orientação, e II traz a essência da capacidade de equilíbrio.

Acerca das concepções pedagógicas do esporte, julgue os itens subsequentes.

O método desportivo generalizado é utilizado nas abordagens críticas, como tema da cultura corporal, porque contribui para a reflexão crítica e emancipatória dos alunos e levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação.

C. Certo E. Errado

A aprendizagem motora é uma área de intervenção profissional necessária ao professor de educação física para, quando estiver no ambiente de ensino, aplicar seus componentes e variáveis. Com relação às características dessa área de intervenção, julgue os itens que se seguem.

As fases de aprendizagem do movimento são: inicial ou cognitiva, intermediária ou associativa e final ou autônoma.

C. Certo E. Errado

Na preparação do ambiente de ensino, o professor deve dar ênfase às práticas constantes e, em seguida, às práticas em blocos, nas três fases de aprendizagem.

C. Certo E. Errado

ANEXO E – QUESTIONÁRIOS DE CONHECIMENTO SOBRE TREINAMENTO FÍSICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

- 1) A atividade aeróbia traz benefícios, como:
 - A. diminuição da frequência cardíaca em atividade e diminuição da capacidade pulmonar em repouso.
 - B. o aumento da frequência cardíaca e da irrigação sanguínea em repouso.
 - C. diminuição da pressão arterial e aumento da capacidade intra torácica total.
 - D. melhora das possibilidades de desenvolvimento muscular, em detrimento da elasticidade neural.
 - E. a diminuição da frequência cardíaca em repouso e o aumento da irrigação sanguínea.

- 2) No sistema nervoso central, a sequência normal do processamento das informações, é
 - A. perceptivo, cognitivo e efetor.
 - B. decisório, efetor e cognitivo.
 - C. perceptivo, decisório e efetor.
 - D. perceptivo, social e efetor.
 - E. cognitivo, afetivo e social.

- 3) São exemplos de músculos localizados nos membros superiores e inferiores, respectivamente:
 - A. ancônio e pectíneo.
 - B. denteado e sóleo.
 - C. supinador e trapézio.
 - D. semitendinoso e zigomático.

E. redondo e gêmeo.

4) Há vários princípios da atividade física que devem ser observados no planejamento de atividades físicas sistematizadas, dentre os quais se destacam a reversibilidade, individualidade biológica, especificidade, sobrecarga crescente e continuidade. Em relação a esses princípios, julgue os itens (A, B e C) que se seguem.

A) Consoante com o princípio da sobrecarga crescente, o aumento do esforço pode ser feito por meio do aumento da frequência, do volume e(ou) da intensidade.

C. Certo E. Errado

B) Em conformidade com o princípio da individualidade biológica, a aplicação de sobrecarga crescente deve acomodar efeitos de treinamento similares, independentemente de fatores como sexo, idade e experiências anteriores.

C. Certo E. Errado

C) Segundo o princípio da especificidade, em exercícios de força a adaptação ocorre nos níveis muscular, articular e ósseo.

C. Certo E. Errado

5) São finalidades da hidratação durante o exercício praticado em ambiente terrestre, EXCETO:

A. Preservar o volume plasmático.

B. Garantir, em termos relativos, a produção de suor.

C. Contribuir para ocorrência da hiponatremia.

D. Preservar o volume do retorno venoso.

6) À medida que a intensidade do exercício aumenta, aumenta-se a taxa de trocas gasosas e, em consequência, a ventilação pulmonar também será aumentada. Em relação ao aumento da ventilação pulmonar, é INCORRETO afirmar:

A. Exige modificação na atividade excitatória e inibitória em nível pontino e bulbar.

B. Reflete a taxa de estimulação dos quimioceptores centrais e periféricos.

C. Deve-se somente à elevação da frequência respiratória.

D. É elevada à medida que a pressão parcial do dióxido de carbono aumenta.

7) São considerados fatores que podem comprometer o desempenho durante as práticas esportivas de uma maneira geral, EXCETO

- A. Tamponamento satisfatório do ácido lático.
- B. Diminuição expressiva do glicogênio muscular esquelético.
- C. Aumento acentuado da temperatura corporal interna.
- D. Desidratação acentuada.

8) No campo da aprendizagem motora, esse princípio descreve a relação entre o nível de ativação e o desempenho do atleta; à medida que o nível de ativação aumenta, o desempenho melhora mas somente até certo ponto. Se o nível de ativação continua a aumentar, o desempenho começa a declinar. A descrição anterior refere-se a qual princípio?

- A. Ativação.
- B. U invertido.
- C. Zona individual.
- D. Ansiedade de traço.

9) Sobre o tema de movimento rotacional do joelho é correto afirmar que:

- a) não executa o movimento de rotação;
- b) só executa o movimento quando flexionado;
- c) executa o movimento de rotação;
- d) só executa o movimento de rotação quando está estendido.

10) O principal objetivo do aquecimento é preparar o organismo para a atividade física e o esporte, seja no treinamento, na competição ou no lazer. O aquecimento visa obter o estado ideal psíquico e físico, a preparação para os movimentos e principalmente prevenir as lesões. Fisiologicamente, o aquecimento vai permitir ao corpo um melhor ajuste ao início da atividade e prepará-lo para a demanda física que será necessária. Com relação aos efeitos do aquecimento sobre o sistema cardiovascular, pode-se dizer que:

- A. aumenta o fluxo sanguíneo, diminui a frequência cardíaca e eleva a pressão arterial.
- B. eleva a frequência cardíaca, aumenta a pressão sanguínea e aumenta o fluxo sanguíneo.
- C. diminui a irrigação sanguínea dos músculos, aumenta a temperatura corporal e otimiza os processos neuromusculares.

D. melhora a oxigenação muscular, eleva a frequência cardíaca e diminui o risco de lesão.

E. favorece o deslizamento das fibras musculares, diminui o risco de lesão e elimina o dióxido de carbono.